

3.

Exegese de Gálatas 3,26-28

3.1.

Estrutura da epístola aos Gálatas

Quanto à estrutura da epístola aos Gálatas, é difícil se chegar a uma estrutura convincente, inclusive sendo bastante difícil também definir os seus blocos¹. Diante da falta de consenso e das várias possibilidades que a epístola oferece, surgem, pois, várias propostas de divisões da epístola. O trabalho, então, deve ser feito considerando as tonalidades enfatizadas e o conteúdo².

Diante das diversas propostas, existe, por exemplo especulações em torno de possíveis arranjos após a epístola aos Gálatas ter sido escrita. Mas, apesar destas especulações serem válidas para reflexão, um fato importante é que não existem evidências de que houve re-arranjo litorial e a veemência de tal defesa em alguns casos transcende a retórica sua, refletindo um único ato (6.11)³.

Existe ainda o argumento de que a epístola é constituída de uma série de fragmentos dirigidos pela apóstrofe (recriminação) direta, assim como referentes à situações concretas na Galácia. A estrutura então fica naturalmente aberta, pois é difícil encontrar uma linha discursiva definitiva dentre os vários fragmentos em que se encontram as diversas apóstrofes⁴.

Análises retóricas recentes tentam explicar os métodos e as estruturas da argumentação paulina em Gálatas. Elas apontam muitas semelhanças entre a estrutura do argumento paulino em gálatas e as diretrizes para a retórica nos manuais de retórica clássica.; H. D. Betz⁵ classifica o argumento paulino como exemplo de retórica forense⁶, considera que Paulo adotou a tática de persuasão

¹ SANCHEZ, Jordi Bosh. Escritos Paulinos, p.234.

² Ibid., p.234.

³ TENNET, Merrill C. Gálatas: Escritura da Liberdade Cristã., p. 50.

⁴ SANCHEZ, Jordi Bosh. Escritos Paulinos, p.235.

⁵ BETZ, H.D., The Literary Composition and function of Paul's Letter to the Galatians, pp. 353-359.

⁶ Gênero judicial, dentre os vários aspectos se destaca a construção retórica entre defesa e acusação.

usada nos tribunais para se dirigir ao juiz ou ao júri a fim de defender ou acusar alguém a respeito de atos passados. Paulo se defende de acusações (Gl 1, 10); ao mesmo tempo, acusa os adversários de transtornar o evangelho (Gl 1, 7). Usando as categorias da retórica forense clássica. Betz assim resume Gálatas:

- I. Preceito epistolar (Gl 1, 1-5);
- II. Exordium (“introdução”, Gl 1, 6-11);
- III. Narratio (“narrção”, Gl 1, 12- 2, 14);
- IV. Propositio (“proposição”, Gl 2, 15-21);
- V. Probatio (“confirmação”, Gl 3, 1- 4, 31);
- VI. Exhortatio (“exortação”, 5, 1 -6, 10);
- VII. Pós-escrito epistolar-Peroratio (“conclusão”, Gl 6, 11-18);

A posição defendida por Betz sofreu muitas críticas⁷, afirmam que essa estrutura não seria possível pelo fato do texto na verdade se tratar de um gênero deliberativo⁸, já outros negam a estrutura citada por entender que se está diante de um gênero demonstrativo⁹.

Existem ainda propostas de estruturação da epístola aos Gálatas mais simples e enxutas que apesar de não aprofundarem as discussões, trazem bastante clareza na leitura geral da mesma. Uma destas possibilidades sintética é aquela apresentada por Donald Guthrie¹⁰:

- I) 1.1-5-Introdução;
- II) 1.6-10 - A apostasia dos Gálatas;
- III) 1.11-2,21 - A apologia de Paulo;
- IV) 3.1-4,31 - O argumento doutrinário;
- V) 5.6-10 - Exortações éticas;
- VI) 6.11-18 - Conclusão.

⁷ Dentre os vários autores críticos da proposta de estruturação defendida por Betz, pode-se destacar G.A. Kennedy. Cf KENNEDY, G.A. Retórica y Nuevo Testamento, p. 270-284.

⁸ Cf Kennedy, G.A. Retórica y Nuevo Testamento, p. 270-284. Ele defende que se está diante de um gênero deliberativo.

⁹ Gênero utilizado como fator didático, estruturado sob elogio e crítica. Cf. PITTA, A. Disposizione e Messaggio deka Lettera ai Galati, p.212.

¹⁰ GUTHRIE, Donald. In Gálatas: Introdução e comentário, p. 04.

Apesar da falta de consenso sobre a divisão da epístola aos Gálatas, as várias possibilidades apresentadas por cada especialista a partir das suas perspectivas são vistas de certa forma como uma evolução na tentativa de solucionar a questão que permanece aberta¹¹.

Por concordarmos que a questão permanece aberta, assim como os trabalhos são observados evolutivamente¹², sem necessariamente requerer exclusão das dissidências, optamos portanto pela estruturação que segue sintetizada a seguir¹³:

PARTE I

Gálatas 1-2: O verdadeiro evangelho e os conflitos de Jerusalém e Antioquia

- 1.1-5 – Endereço e saudação: Paulo procura se apresentar, definitivamente, como apóstolo;
- 1.6-10 – O anúncio do Evangelho: só existe um Evangelho;
- 1.11-17–Paulo recebe o Evangelho direto da revelação de Deus e é chamado a evangelizar;
- 1.18-2,10 – O encontro com as Igrejas da Judéia e a abertura destas aos gentios;
- 2.11-21 – Um contundente conflito e a apresentação do Evangelho

PARTE II

Gálatas 3-4: Demonstração bíblica: A fé, a liberdade cristã, a unidade em Cristo, a abertura de fronteiras

- 3.1-5 – A experiência cristã dos gálatas;
- 3.6-14 – Os que vivem a fé beneficiam-se das promessas feitas a Abraão (pai da fé);
- 3.15-29 – Ser herdeiro de Abraão significa aderir a Cristo: a busca do igualitarismo:
 - a)3.15-18: A Lei não anula a promessa feita a Abraão;

¹¹ GONZAGA, Waldecir, A Verdade do Evangelho e a Autoridade na Igreja, pp. 42-45.

¹² Não sendo portanto possível analisar de um único prisma sob uma única, visto que a epístola oferece setas que podem sugerir tanto uma obra de caráter jurídico, deliberativo, didático com elogio e crítica, dentre outras.

¹³ FERREIRA, Joel Antonio, Gálatas: A epístola da abertura de fronteiras, pp.7-10.

- b)3.19-20: Finalidade e situação da Lei;
- c)3,21-22: A Lei não é contra as promessas;
- d)3,23-25: A Lei não foi como um pedagogo até a vinda de Cristo;
- e)3,26-28: Ao revestir-se de Cristo, os fiéis experienciam a unidade e o igualitarismo:

A hipótese da epístola;

A abertura de fronteiras em várias direções;

Não há judeu nem grego;

Não há escravo nem livre;

Não há homem (macho) e mulher (fêmea);

Um só: a unidade em Cristo faz abrir todas as fronteiras;

f)3.29: Conclusão – Os que vivem o igualitarismo são filhos e herdeiros de Abraão.

4 – A filiação divina, a ternura de Paulo e as duas alianças:

4.1-7 – Somos filho no Filho, graças ao Espírito da Promessa;

4.8-20 – De novo, a experiência dos gálatas:

4.21-5.1 – A vida dos livres: filhos de Abraão e da Jerusalém do alto

PARTE III (e conclusão)

GÁLATAS 5-6: A vida no Espírito leva à abertura de fronteiras

5.2-12 – Retornar ao espírito do judaísmo é voltar à escravidão;

5.13-15 – A liberdade, no nível do Espírito, comprometida na experiência do amor;

5.16-25 – As obras da carne escravizam, o fruto do Espírito liberta:

5.26-6.10 – Viver no Espírito leva a uma prática: o serviço aos irmãos, na liberdade:

6.11-18 - A epístola da liberdade e da unidade: de próprio punho.

3.2.

Estrutura de Gálatas 3, 26-28

A perícope de Gálatas 3.26-28 está inserida em um contexto imediato estrutural-argumentativo, onde está resumidamente condensada na fórmula destes três versículos. No entanto, existe desde Gl. 3.15 uma série de fragmentos de questões relacionadas à fé, a Abraão e à herança oriunda da promessa.

A partir de Gálatas 3.15 é iniciado um discurso que tem como cerne maior e condensador a perícope de 3.26-28 onde *Cristw/ Vihsoul* (Jesus Cristo) é apresentado como elo, retornando no contexto imediato posterior (Gl. 3.29) ao tema da herança e promessa.

O texto fica situado no meio da epístola, ao mesmo tempo em que fica no centro da segunda parte (3.1-5.1) e ainda no meio de duas demonstrações escriturísticas ¹⁴, sendo que a única vez em que o batismo é mencionado é no meio da perícope (3.27). Na menção rápida ao batismo pode ser compreendida que a lição sobre este tema já devia ter sido assimilada pela comunidade. Deste modo, o batismo era o elemento argumentativo para a unidade e o elo na pessoa de Jesus Cristo, rompendo as barreiras que até então se apresentavam.

Para melhor compreensão da estrutura da perícope, é útil recorrer ao esquema proposto por Merrill Tennet, onde o referido teólogo parte da perspectiva estrutural de toda a epístola para chegar à estrutura menor. Segundo o esquema de Merril Tennet ¹⁵, tem-se o seguinte:

¹⁴ FERREIRA, Joel Antonio, Tese: A Abertura das Fronteiras Rumo à Igualdade e Liberdade: A Perícope Da Unidade em Cristo Jesus (Gl 3,26-28), p. 123.

¹⁵ TENNET, Merrill C. Gálatas: Escritura da Liberdade Cristã. pp.149-152.

Partes	Conteúdo	Referência
01	A base da experiência pessoal	3,1-5
02	A base do ensino do Antigo Testamento	3,6-14
03	A base da prioridade da promessa	3,15-22
04	A base da superioridade da maturidade em Cristo	3,23-4,7
05	A base do perigo de reação	4,8-11
06	A base do contraste de motivos	4,12-20
07	A base do contraste entre escravidão e a liberdade	4,21-31

Pode ser observado que a perícopes em questão encontra-se no centro da quarta parte da epístola, onde a carta trata da superioridade e maturidade em Cristo. Tal perícopes é, na verdade, uma síntese do conteúdo próximo, assim como da epístola como um todo. Apesar de existirem algumas divergências, muitos aceitam que a fórmula *abc* pré-Paulo é um ritual de iniciação ao batismo ¹⁶, o que também é defendido por vários estudiosos¹⁷.

- I. 3,26 a- Pois vós todos sois filhos de Deus
- II. 3,27 a- Pois os muitos que foram batizados em Cristo
b- Vestiram-se de Cristo
- III 3,28 a- Não há judeu nem grego
b- Não há escravo nem livre
c- Não há homem nem mulher
- IV 3,28 d- Pois vós todos sois um ¹⁸.

É interessante perceber que o texto está estruturado dentro de um fechamento significativo. O *versículo precedente* destaca que os filhos

¹⁶ BYRNE, Bredan, Paulo e a Mulher Cristã., 1993.

¹⁷ A divisão apresentada aqui está levemente diferente da apresentada no tópico de Delimitação e Unidade de Gálatas 3,26-28, a diferença reside na divisão do versículo 27. Anteriormente se tratava da defesa de autores sobre a proposta do fragmento litúrgico batismal reutilizado por Paulo, diferentemente da proposta desenvolvida aqui.

¹⁸ FIORENZA, Elizabeth Schussler. As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica, 1995.

emancipados da Lei não necessitam reconhecer a autoridade desta sobre suas vidas (Gl. 3.25); enquanto que o versículo *sucessivo* destaca que, na qualidade de filhos que desfrutam de plena liberdade, os destinatários tornam-se herdeiros idôneos para receber os frutos dos recursos do pai (3,29) ¹⁹.

3.3

Delimitação e Unidade de Gálatas 3, 26-28

As delimitações de Gálatas 3, 26-28 nem sempre foram motivo de absoluto consenso entre os estudiosos. Várias são as formulações que de forma geral ampliam a delimitação da perícopes, quase sempre para porções bem maiores como para 3.25-4.7 ²⁰ 3.23-29 ²¹ ou ainda a formulação 3.6-29 ²².

Várias são as evidências que apontam para o fato de que Gálatas 3, 26-28 poder ser delimitado como tal, assim como apresenta coerência interna para se conceber a unidade da mesma. Para tanto enumeraremos vários elementos defendido pelo teólogo Joel Antonio Ferreira ²³.

O primeiro elemento que aponta para na delimitação e unidade da perícopes de Gálatas 3.26-28 é o fato de que esta possui uma mensagem essencialmente clara ²⁴, completa e com sentido e forma, não requerendo ampliações para a comunicação do enunciado abordado na perícopes. Ao recortar a perícopes e lê-la em separado, é possível observar que a mesma possui sentido próprio sem requerer necessariamente recorrer ao contexto antecedente ou ao que a sucede.

O segundo elemento repousa no fato de que no último versículo delimitado é apresentada de certa forma uma solução ao enredo de forma tal que existe um *repouso natural conclusivo* da perícopes ²⁵, ocorrendo um fechamento de sentido

¹⁹ TENNET, Merrill C. Gálatas: Escritura da Liberdade Cristã, p. 157.

²⁰ Cf KUMMEL, Werner Georg, Introdução ao Novo Testamento, p. 381.

²¹ Cf STOTT, John R.W. A Mensagem de Gálatas, p.07.

²² Cf GIAVINI G. Gálatas: Liberdade e Lei na Igreja, p. 42.

²³ FERREIRA, Joel Antonio. Tese: A abertura de fronteiras rumo à igualdade e liberdade: A perícopes da unidade em Cristo (Gl 3,26-28), pp. 107-110

²⁴ Cf EGGER, Wilhelm., Metodologia do Novo Testamento. 2005. p. 48-52. A transmissão da mensagem é um elemento de verificação e credibilidade quanto à delimitação da perícopes.

²⁵ Cf EGGER, Wilhelm., Metodologia do Novo Testamento, pp. 48-52. O repouso natural é outro elemento de identificação que pode ser identificado na delimitação de uma perícopes.

de maneira harmoniosa e conclusiva, fechando a discussão com a afirmativa de Gálatas 3.28:

“Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher, todos vós sois um em Cristo Jesus”.

O terceiro elemento indicativo para a possível delimitação é o fato de que o versículo 25 encerra-se uma seção onde o que está em evidência é a Lei, que é o que estava sendo discutido e evidenciado até então. Já a partir do versículo 26 é introduzida uma nova referência que é o Χριστῷ Ἰησοῦ (Jesus Cristo). O versículo 26 inicia o novo personagem e o versículo 28 fecha com o referido personagem²⁶.

O quarto elemento traz uma questão importante, que é a alteração de “*hemeis*” (nós) que está claramente presente no versículo 25, para “*hymeis*” (vós) no versículo 28, depois retornando a utilizar “*hemeis*” (nós) no versículo 29 é algo bastante significativo e que merece atenção²⁷.

O quinto elemento demonstra que o texto possui um jogo que comprova se tratar de uma unidade completa. Trata-se do aspecto literário, aO termo *Hymeis* (vós) ajuda a compreender e delimitar a perícopes, pois o autor no início usa na 2ª pessoa do plural (3,1-12). Depois passa para a 1ª pessoa do plural *hemeis* (3,13-25). Retoma a 2ª pessoa do plural (3,26-28). Segundo Ferreira, o autor utiliza a primeira quando se coloca dentro da reflexão e usa a segunda quando se dirige aos leitores, como é o caso aqui.

O sexto elemento a ser considerado é o fato de que Gl. 3.26-28 condensa em si os conceitos que vinham sendo trabalhados anteriormente (Gl. 1.1-3.25) e de forma sintética adianta e reafirma que vem depois (Gl. 3, 29-6,18)²⁸.

Além dos argumentos defendidos pelo teólogo anteriormente citado, a observação do texto permite concluir que muitos outros elementos argumentativos para a delimitação ainda podem ser adicionados e considerados.

²⁶ No versículo 29 de Gálatas 3, Χριστῷ Ἰησοῦ (Jesus Cristo) ainda aparece, mas já não é mais o personagem central, pois o referido texto irá circunscrever sua atenção para o tema da herança.

²⁷ Cf FERREIRA, Joel Antonio, Tese: A Abertura das Fronteiras Rumo à Igualdade e Liberdade: A Perícopes Da Unidade em Cristo Jesus (Gl 3,26-28), p. 107.

²⁸ Ibid., p. 107.

Um outro argumento importante tem caráter de movimento literário onde utiliza o paralelismo como elemento de abertura e fechamento da perícope. Conforme pode ser observado no quadro abaixo ²⁹.

Referência	Paralelismo textual	Momento
3,26	Πάντες γὰρ υἱοὶ θεοῦ ἐστε διὰ τῆς πίστεως ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.	Abertura
3, 28d	πάντες γὰρ ὑμεῖς εἷς ἐστε ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.	Fechamento

O paralelismo é salientado quando se faz uso do aparato crítico, conforme foi indicado anteriormente, visto o manuscrito P46, que é seguido pelo P2462, Cl (Clemente de Alexandria) e outros poucos manuscritos, apresentarem apenas *Χριστῷ Ἰησοῦ* e não *τῆς πίστεως ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*. Desta forma, existe uma supressão da seguinte parte: *τῆς πίστεως ἐν*. A partir da nota apresentada, existe uma mudança na tradução do texto em questão é salientado, apesar de não mudar essencialmente o mesmo.

O paralelismo evidenciado no quadro anterior, demonstra que havia uma coesão interna na perícope com uma mensagem clara sem necessidade de maiores explicações externas. Assim, Gl. 3.26 abre uma temática unitária quanto à filiação, sendo seguida das descrições assimétricas, e fechando novamente com um chamado à unidade em Cristo Jesus.

Ainda outros argumentos podem ser apresentados a favor da possibilidade de delimitação da perícope de Gálatas 3.26-28. Ela representa uma síntese da epístola de forma batante abrangente e uma síntese do ambiente imediato ao texto. A Lei pode ser apresentada como tutor menor ³⁰, mas apontando o verdadeiro e essencial tutor, que é o que traz a todos numa unidade em torno de si (3.26-28). Estes que estão sob a Lei não perdem as promessas da Lei, pois são herdeiros da promessa (3.29), não havendo incompatibilidade entre *fé em Cristo Jesus* e *herança da promessa*, pelo contrário, ambos estão simetricamente alinhados (3.19-22).

²⁹ Tradução a partir do texto crítico NESTLÉ-ALAND, Novum Testamentum Graece, 27 edição, 1998.

³⁰ Cf SANDERS, E.P. Paulo, a Lei e o Povo Judeu, p. 76.

Existe ainda a possível delimitação temática já antes (3.23-25), onde a Lei é que estava em evidência, pois o cumprimento da mesma seria o que garantiria o acesso à herança da promessa. Agora (em Gl. 3,26-28), a fé, a unidade e o batismo validados na pessoa de Jesus Cristo são os aportes rumo à superação das assimetrias e garantia de que, na Nova Aliança, todos se tornem herdeiros da promessa (3.29).

O quadro demonstra esse enfoque temático:

REFERÊNCIA	TEMÁTICA	EVIDÊNCIA
3, 23-25	A lei foi como pedagogo até a vinda de Cristo	A lei, que garantia a herança da promessa
3,26-28	<i>Unidade e Igualitarismo através da fé em Jesus Cristo</i>	<i>Jesus Cristo Elemento de Unidade.</i>
3, 29	Os que vivem o igualitarismo são filhos e herdeiros da promessa	Herdeiros da mesma promessa

A coesão interna da perícopes reside também no fato de o texto apontar para uma perspectiva mais universal ³¹, visto que a fórmula “pois todos” está presente nos versículos 26 e 28. O versículo 26, portanto, além de introduzir o novo personagem em relação aos imediatamente próximos anteriores, dá essa perspectiva de abertura que culminará para além das fronteiras nacionais, religiosas, sociais e de gênero, ao passo que o versículo 28 fecha a perícopes com a mesma terminologia.

³¹ Cf FERREIRA, Joel Antonio, Tese: A Abertura das Fronteiras Rumo à Igualdade e Liberdade: A Perícopes Da Unidade em Cristo Jesus (Gl 3,26-28), 2001.

2.3

Aspectos Literários

Ao trabalhar algumas questões relacionadas aos aspectos literários do texto, faz-se necessário emitir algum juízo sobre a qualidade do texto, estilo, conteúdo, retomada da estrutura geral, e outros aspectos que permitem um olhar do ponto de vista literário não somente da perícope analisada no presente trabalho, mas de toda a epístola aos Gálatas.

Conforme já fora detalhadamente apresentado na crítica textual, existem poucas notas críticas (apenas quatro notas) na parte analisada da missiva (Gl. 3.26-28), sendo que nenhuma delas é efetivamente importante a ponto de mudar o sentido total da análise.

Outro aspecto importante é o fato de que não existem grandes contestações sobre o sentido do texto, o que se deve ao fato de que, diferentemente de outros casos. Gálatas foi escrito por um único autor ³², dentre os seus objetivos se destaca o combate aos judaizantes que tentavam convencer os Gálatas convertidos quanto a necessidade de adotarem práticas ligadas à Lei e ao judaísmo. A contestação viria, pois, com a chamada à superação das assimetrias étnico-religiosas, sociais de gênero e quaisquer outras. A unicidade de autor ao escrever, aliada ao fato de o texto ter poucas contestações, não sendo fragmentado em várias partes por vários autores ³³, e de ter um objetivo mais específico, facilita a leitura do mesmo.

Na epístola aos Gálatas, Paulo mantém o seu estilo próprio mais comum ao escrever: faz uma saudação, segue com o corpo da carta, onde apresenta a doutrina, e termina com uma conclusão. Vale lembrar que Paulo possui uma grande variação de estilos literários: Vai desde os tratados teológicos, como em Romanos, até os simples bilhetes, no caso de Filemon. Paulo fora discípulo de Gamaliel e deveria ter também profundo conhecimento dos métodos de exegese

³² GUTHRIE, Donald. Gálatas, p. 13.

³³ Apesar da epístola ter um único autor, não é fácil delimitar suas unidades. Por um lado o texto facilita justamente por não ter várias camadas redacionais em épocas distintas, mas por outro complica por ter várias tonalidades e conteúdos agrupados.

rabínicos, bem como conhecer a linguagem diatribe cínico-estóica³⁴, a elaboração da antítese e do exagero semita³⁵.

Gálatas, portanto, trata-se de um escrito epistolar³⁶, com teor apostólico e tom apologético. O autor lança mão da autobiografia como elemento de defesa daquilo que prega, usando também a antítese entre Lei e fé para defender que a filiação e a herança se dão por meio da fé e não pela Lei.

Quanto à estrutura literária da epístola aos Gálatas, não residem muitas divergências entre os estudiosos, que reconhecem em linhas gerais uma pequena introdução (1.1-10), onde é apresentado o remetente, e o destinatário e o motivo da epístola. No corpo da carta (1.11-6,10) encontram-se três grandes seções. A primeira (1.11-2.21) pode se caracterizar por ter um caráter histórico-apologético por defender a origem divina do evangelho do apóstolo³⁷. A segunda seção (3.1-5.12) tem um caráter mais doutrinal, referindo-se aos argumentos direcionados aos judaizantes. A terceira seção apresenta o aspecto exortativo (5.13-6.10), onde o apóstolo faz observações práticas sobre as lições da doutrina apresentada. O final (6.11-18) é um fechamento, onde são retomados alguns pontos essenciais e onde também fica registrada uma saudação pessoal³⁸.

Segundo a bibliografia consultada até o presente momento, não há ratificação para a hipótese de um quiasmo intencional na perícope de Gl 3, 28, mas possível propor e cogitar que a mesma existe e tinha finalidade.. É preciso marcar que a perícope traz intencionalmente um quiasmo instigante e absolutamente interessante sob vários aspectos. Com a possível finalidade de defender uma teologia comunitária de valorização da alteridade, simetria, respeito, superação e unidade em detrimento da supressão das assimetrias, o quiasmo parece indicar literariamente algo que permite a reflexão sobre a necessidade urgente de se abandonar as estruturas que tanto provocavam divisões, desprezo, rupturas e a manutenção do *status quo*.

O que Paulo estava desejando, e para isto direciona sua argumentação, era a unidade eclesiológica das comunidades através da questão soteriológica, baseada

³⁴ Espécie de debate judiciário onde o debatedor imaginário é contestado frequentemente.

³⁵ Antíteses dos grandes temas: Vida e morte; Espírito e carne; Luz e trevas; Sabedoria e loucura; Espírito e letra, dentre tantos outros temas.

³⁶ GONZAGA, Waldecir, A Verdade do Evangelho e a Autoridade na Igreja, p. 45.

³⁷ O autor recorre a sua auto biografia com a finalidade de provar aos leitores que a sua chamada se dera não por homens, mas diretamente de Deus.

³⁸ SAMPAIO, Beatriz. Tese: A noção de herança nas epístolas Paulinas aos Romanos e aos Gálatas, p.73.

na promessa acessada pela fé em Cristo Jesus. A questão é que existiam empecilhos assimétricos de diversas naturezas que ameaçavam a proposta de uma igreja *una*. Em Gálatas 3.28, Paulo enumera pelo menos três categorias assimétricas (étnico-religiosa, social e de gênero) onde existiam a lógica do supostamente privilegiado em detrimento do outro, inferiorizado na relação.

No *campo étnico-religioso*, o judeu se considerava povo eleito, filho da promessa, limpo, separado, puro, escolhido, especial e santo. Havia provocadores na comunidade, incitando aos cristãos conversos aderirem às práticas judaizantes. Enquanto o judeu se considerava a parte privilegiada, os gregos eram considerados pagãos e impuros. Logo, a parte não privilegiada, inferiorizada.

No *campo social*, o escravo não era detentor da própria liberdade. Portanto, era a parte fraca e explorada, inferiorizada. Enquanto isso, o livre, que podia ser inclusive senhor do escravo, era a parte privilegiada e podia gozar daquilo que a liberdade e a sociedade lhe oferecessem.

No que tange ao *campo do gênero*, a mulher é a parte inferiorizada na relação com o homem e, além de ter seus direitos minimizados, era considerada uma posse do homem e marido que a possuía³⁹.

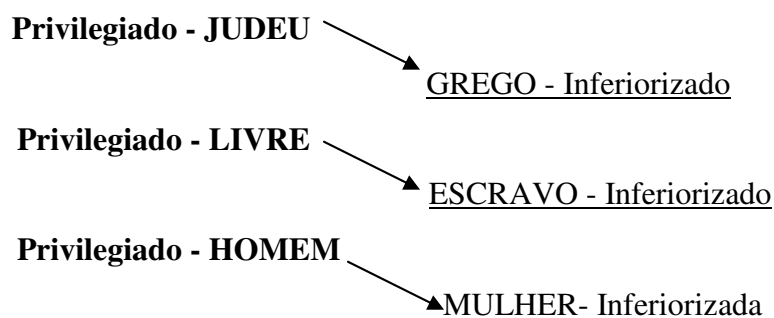
Vale notar que o autor, ao descrever as relações assimétricas das três categorias destacadas e convocar os Gálatas a reconsiderarem seus conceitos em troca da alteridade e reconhecimento do outro, não mantém a reprodução da estrutura hierárquica, conforme acontecia na sociedade de então. Ou seja, Paulo começa pela categoria étnico-religiosa e fala do privilegiado (o judeu), falando imediatamente do inferiorizado (o grego)⁴⁰. Esperava-se que na segunda seção ele mantivesse a lógica construída da primeira relação (privilegiado-inferiorizado), falando primeiro do privilegiado (livre), para somente depois falar do inferiorizado (escravo), mas não é o que acontece. Na terceira categoria, Paulo novamente quebra a relação lógica, iniciando pela segunda categoria, conforme Gl. 3.28, descrito a seguir:

³⁹ A condição da mulher em relação ao homem traduzia o modelo de inferioridade de um grupo em relação ao outro. Era conhecida a oração de um rabino: “Te agradeço, Ó Deus Altíssimo. Porque não me fizeste nem pagão, nem escravo, nem mulher”. Cf. BARBAGLIO, Giuseppe, p.80.

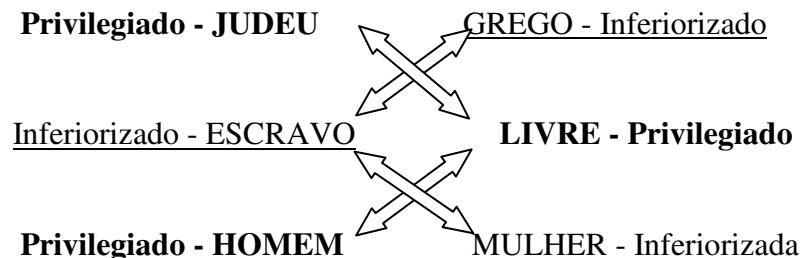
⁴⁰ Desprivilegiado e inferiorizado na visão judaizante, pois o grego não se considerava inferiorizado, muito pelo contrário.

“Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher, todos vós sois um em Cristo Jesus”.

Era esperada a seguinte lógica:



O que de fato aparece é o seguinte:



Paulo muda a relação de força esperada e pratica uma *rebeldia (i)lógica*, demonstrada no quiasmo, utilizando o recurso literário para revelar uma teologia que valoriza a alteridade. Trata-se de uma lógica distinta da lógica então vigente, caracterizada por relações assimétricas.

A proposta Paulina reside na tentativa implícita de superação, o elo da superação está embasada na pessoa de Jesus Cristo. Logo, se o desejo era de construir uma comunidade fraterna e mais igualitária, não fazia sentido manter a ordem esperada: Primeiro o privilegiado e somente depois o desprivilegiado, pelo contrário, poderia citá-los sem ordem, visto que se pretendia uma nova, baseada noutros princípios norteadores.

Demonstração de uma teologia baseada na valorização do outro, a não manutenção da relação de poder esperada revela que as hierarquias não podem sobreviver diante daqueles que se vinculam a Cristo Jesus. Nele, Jesus, todos são nivelados em um mesmo patamar. A *(i)lógica* expressada fala de uma nova lógica comunitária, baseada não mais na Lei, mas na pessoa e na fé em Jesus Cristo.

A perícopes analisada ainda apresenta o recurso do paralelismo ⁴¹, que constitui algo importante para a presente análise literária.

Divisão:

3,26: Todos pois vós sois filhos de Deus, mediante a fé em Cristo Jesus;

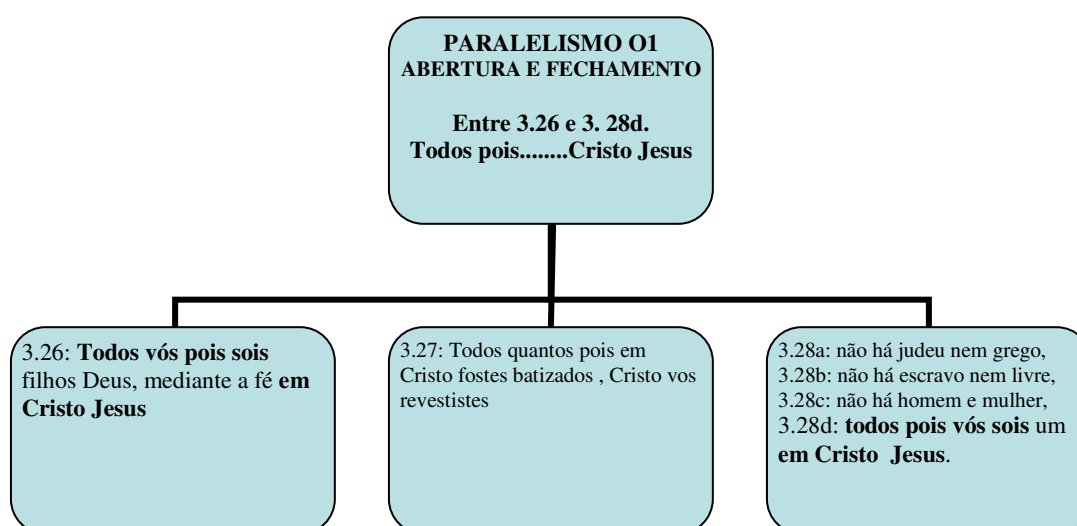
3,27: Todos quantos pois em Cristo fostes batizados , Cristo vos revestistes;

3,28a: Não há judeu nem grego;

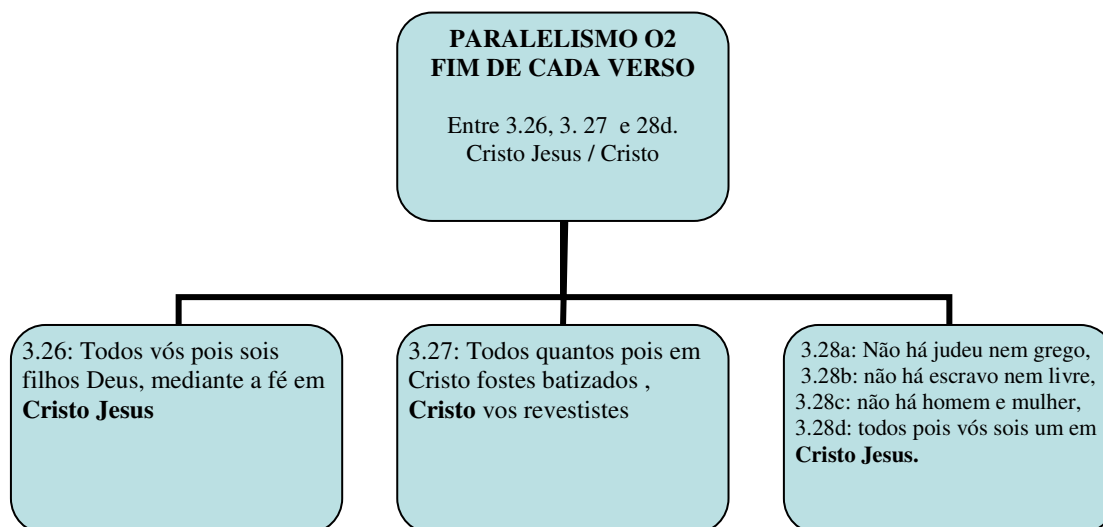
3,28b: não há escravo nem livre;

3,28c: não há homem e mulher;

3,28d: todos pois vós sois um em Cristo Jesus.



⁴¹ Conforme já demonstrado anteriormente.



Os paralelismos, o quiasmo indicado, recompõem outro sentido para o texto e demonstram que a perícope possui uma mensagem com início, meio e fim, possuindo unidade e coerência interna e sendo, portanto, obra de alguém que conhecia uma gama de estilos literários e que, uma vez conhecendo, fez uso da mesma na comunicação da mensagem desejada.

3. 5.

Texto Grego de Gálatas 3,26-28 ⁴²

3,26 Πάντες γὰρ υἱοὶ θεοῦ ἐστε διὰ τῆς πίστεως ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.

3,27 ὅσοι γὰρ εἰς Χριστὸν ἐβαπτίσθητε, Χριστὸν ἐνεδύσασθε.

3,28 οὐκ ἔστι Ἰουδαῖος οὐδὲ Ἕλλην, οὐκ ἔστι δοῦλος οὐδὲ ἐλεύθερος, οὐκ ἔστι ἄρσεν καὶ θήλυ· πάντες γὰρ ὑμεῖς εἰς ἐστε ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.

⁴² NESTLÉ-ALAND, Novum Testamentum Graece, 27 edição, 1998.

3.6.

Crítica Textual de Gálatas 3, 26-28

A perícopé analisada e tida como essencial para o presente trabalho, a saber, Gálatas 3.26-28, não suscita grandes problemas quanto a crítica textual, nem para análise global, nem para análise objeto da presente pesquisa. A transmissão do texto de fato não oferece problemas significativos ⁴³ quanto ao aparato crítico. Mesmo assim, optamos por mencionar o que alguma forma se destaca.

No versículo 26 aparece uma nota⁴⁴ onde traz a informação de que o Papiro P46 ⁴⁵ que é seguido pelo P2462, Cl⁴⁶ e outros poucos manuscritos omitem as expressão τῆς πίστεως. Pois apresentam da seguinte forma: ... θεοῦ ἐστε διὰ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ e não τῆς πίστεως ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ . Com a supressão sinalizada ocorre uma mudança no texto que de alguma forma merece menção.

A partir da nota apresentada, existe uma mudança na tradução do texto em questão. Considerando o texto crítico do NESTLÉ-ALAND, comparativamente com a tradução da crítica textual presente no P46, P2462, CL e demais manuscritos, tem-se o seguinte:

Documento	Variações na tradução
NESTLÉ-ALAND	Πάντες γὰρ υἱοὶ θεοῦ ἐστε διὰ τῆς πίστεως ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.
P46, P2462, CL e demais.	Πάντες γὰρ υἱοὶ θεοῦ ἐστε διὰ --- ----- ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.

Apesar de a questão não poder ser completamente fechada, uma explicação plausível seria a de que o termo “mediante a fé” (τῆς πίστεως) seria

⁴³ MARTYN, J. Louis. Galatians...pg. 374.

⁴⁴ Conforme NESTLÉ-ALAND, Novum Testamentum Graece, 27 edição, 1998.

⁴⁵ Trata-se de um dos mais antigos manuscritos do Novo Testamento, foi parte do papiro bíblico Chester Beatty (conforme Bible Research). Ele contém em ordem os últimos oito capítulos de Romanos, Hebreus, boa parte de I e II Coríntios, Efésios, Gálatas, Filipenses, Colossenses e parte de I Tessalonicenses.

⁴⁶ Clemente de Alexandria.

uma inserção visando dar força ao texto numa perspectiva de maior estabelecimento de uma nível teológico. A inserção “mediante a fé” poderia ter sido feita pelo próprio Paulo, assim como pelos seus discípulos, reforçando ulteriormente o lugar da fé.

A diferença encontrada remete a alguns princípios destacados por Horácio Wilhelm Egger, onde, segundo o mesmo, as evidências de antiguidade, qualidade e brevidade (*lectio brevior praestat longiori*) devem ser consideradas ⁴⁷. Portanto, é possível argumentar que o texto mais breve presente no P46, P2462, C1 e outros documentos evidenciam texto inicial, vindo posteriormente, por questões estritamente teológicas, adicionado do elemento “mediante a fé” para dar maior sentido e embasamento para a igreja que recepcionava o texto.

É necessário mencionar que esta nota remete a outra questão importante que tem relação com a delimitação da perícopes ⁴⁸, pois existe um possível movimento literário com utilização do paralelismo como elemento de abertura e fechamento da perícopes. Ou seja, o versículo 26 abre a perícopes preservando grande semelhança com o 28b.

Ao fazer uso do aparato crítico indicado, o paralelismo textual aumenta ainda mais, visto que a “fé” de alguma forma era uma das poucas diferenças textuais entre os textos. A nota, portanto deve ser considerada. Alguns teólogos, ainda que com algumas poucas diferenças, dão algum suporte ao que a nota apresentada defende. Um exemplo disso é Fiorenza, ela afirma que o apóstolo Paulo pegou a fórmula batismal ⁴⁹ e fez alguns acréscimos, sendo que um dos acréscimos seria o termo “pela fé em Cristo Jesus” ⁵⁰.

É preciso reconhecer que os testemunhos em favor da relevância da nota apresentada são poucos. Também é bom lembrar que, apesar da alteração ser bem breve, saliente o paralelismo textual quando utilizada. Não significa que deva ser encarada absolutamente como a ratificação de um texto mais próximo do original. A questão de qualquer forma fica aberta, não havendo, pois, grandes dificuldades em adotar o texto crítico do NESTLÉ-ALAND que possui muitos testemunhos em seu favor.

⁴⁷ EGGER, Wilhelm., Metodologia do Novo Testamento. p. 48-52.

⁴⁸ A delimitação de perícopes será melhor tratada mais a frente nesse mesmo capítulo.

Mencionamos aqui a delimitação apenas para demonstrar as possíveis implicações da nota.

⁴⁹ Conforme veremos mais a frente detalhadamente a questão do ato litúrgico batismal em Gálatas 3,26-28.

⁵⁰ FIORENZA, Elisabeth Schussler. As Origens Cristãs... p.241

No versículo 28, existe a informação⁵¹ os manuscritos P46 apresenta a seguinte formulação: *ἐστε Χριστω* que pode ser traduzido por “Sois de Cristo”, com isso ocorre uma indicação mais forte de pertença e não *εἰς ἐστε ἐν Χριστω* que teria como possível tradução: “Um sois em Cristo”.

A mudança aqui ocorre na questão da pertença, ao dizer que alguém é “...de Cristo...”, existe uma clara indicação de posse, a quem pertence, mostrando quem é o proprietário e senhor. No entanto os manuscritos **ℵ, B, C, D, Ψ 0278, 1739, 1881 e CI** apresentam a mesma forma do texto críticos do NESTLÉ-ALAND ⁵², a saber, *εἰς ἐστε ἐν Χριστω* mantendo assim a possível tradução: “...um sois em Cristo...”.

As mudanças apresentadas têm uma menor quantidade de testemunhos, apesar de indicarem com grande força a questão da pertença, pode-se perfeitamente optar pelo texto crítico NESTLÉ-ALAND em função do mesmo estar presente em diversos textos que testemunham seu valor.

3.7.

Tradução

3,26: Todos pois filhos Deus sois, mediante a fé em Cristo Jesus

3,27: Todos quantos pois em Cristo fostes batizados , e de Cristo vos revestistes

3,28: Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há macho e fêmea, todos pois vós um sois em Cristo Jesus.

3.8.

Caráter universal de “*Πάντες*” em Gl. 3.26-28

⁵¹ NESTLÉ-ALAND, Novum Testamentum Graece, 27 edição, 1998.

⁵² Ibid., 27 edição, 1998.

O termo “*πάντες*” está presente na abertura versículo 26: “*Πάντες γὰρ υἱοὶ θεοῦ ἐστε διὰ τῆς πίστεως ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*” (Pois todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus) e semelhantemente inicia o fechamento da perícope em 28d: “*πάντες γὰρ ὑμεῖς εἰς ἐστε ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*” (“Pois todos vós sois um só em Cristo Jesus). Existe, conforme já destacado no segundo capítulo deste trabalho, um paralelismo intencional entre os trechos mencionados, sendo que em ambos o casos o termo *πάντες* é valorizado e posto em destaque.

O termo *πάντες* pode, dependendo do uso, ser traduzido como “todos”, mas também pode indicar “de todos os modos”, “completamente”, dentre outras possibilidades ⁵³. No contexto da perícope analisada, a tradução por “todos” atende perfeitamente ao sentido do texto e indica um caráter de abrangência irrestrita e universal.

Ao fazer a abertura da perícope com o termo *πάντες*, faz-se necessário analisar algumas questões que sucedem a referida terminologia para entender a força que se queria indicar com o termo. O que estava sendo defendido por Paulo era a condição de filiação para com Deus; “filhos de Deus” por meio da “fé” em “Cristo Jesus”.

No contexto da perícope, os destinatários indicados por “todos” constituem vários grupos de origens étnicas, religiosas, sociais e de gênero (3.28), sendo descendentes dos antigos gauleses, habitantes primitivos da região, gregos, romanos, judeus, mulheres, homens, escravos e livres. É para pessoas de todas as mais variadas origens que Paulo indica a possibilidade de serem feitos “filhos de Deus”.

A universalidade proposta quanto à filiação a Deus, constituía algo extraordinariamente revolucionário, pois os judeus ortodoxos, especialmente os fariseus, por considerarem somente a si como “filhos de Deus”, tinham dificuldades em conviver com os incircuncisos, que eram legalmente considerados impuros ⁵⁴. Havia orientações de separação inclusive nas alimentações ⁵⁵. Havia

⁵³ RUSCONI, Carlo. Dicionário do Grego no Novo Testamento, p.349.

⁵⁴ GONZAGA, Waldecir, A Verdade do Evangelho e a Autoridade na Igreja, Ed. Pontifícia Università Gregoriana, Roma, 2007, pág. 36.

⁵⁵ Também chamado de pequeno Genesis, trata-se de um livro escrito por um judeu no II século a.C. Recebe se nome por dividir a história em períodos jubileus. Narra diversos eventos bíblicos como: História de Adão e Eva, mundo após o dilúvio, vida de Abraão, vida de Jacó,

uma generalização das leis de pureza ⁵⁶. Se um não-judeu, como, por exemplo, um gentio, quisesse aceitar o judaísmo, precisava cumprir uma série de requisitos da Lei de Moisés e se tornar um prosélito. Tinha de praticar as obras da Lei, pois, caso contrário, não poderia ser considerado um “filho de Deus”.

A indicação universal proposta está no fato de afirmar que todos podem ser filhos de Deus, não mais pelas obras, mas pela fé. Não havia mais a restrição exclusivista judaica; qualquer um, quer judeu, quer grego, quer romano, quer gálata ou de qualquer outra origem, podia se tornar *filho de Deus*, sem ter de se tornar semelhante a um judeu circuncidado.

A universalidade aberta tinha impactos imediatos nas igrejas da Galácia, visto que os judeus da Galácia provavelmente mantinham as tradições e crenças judaicas dentre os seus valores mais caros, observando até a importância dada às leis de purezas da *Torah*. A pureza apregoada marcava Israel no seu dia a dia como “nação santa, povo eleito” (Ex 19.5-6) ⁵⁷. Existiam agitadores nas igrejas defendendo um processo de manutenção de prescrições da Lei para ingresso no cristianismo, mas, ao mudar o paradigma de pertença como *filho pela fé*, muda-se também a perspectiva prescritiva de ingresso nas comunidades.

Semelhantemente às questões étnico-religiosas estavam as questões sociais que envolviam os escravos e livres, assim como as várias classes sociais existentes e não mencionadas. Os escravos estavam na base da pirâmide de reconhecimento social e eram forçados a trabalhar em troca apenas do mínimo para a sobrevivência dos escravizados. A escravidão era somente um meio de prover mão de obra para os objetivos econômicos de quem detinha o poder ⁵⁸.

O evangelho se abre para todos e acolhe a todos, inclusive aqueles que não eram considerados detentores de nada, nem mesmo da sua liberdade. A proposta includente de Gálatas 3.26-28 contempla os não contemplados, retira as restrições da Lei e inclui gratuitamente a fé para todos que desejassem por meio dela ser filhos de Deus. Chamados da escravidão à liberdade, da condição de escravos a filhos, permitindo que aquele que ostentava ser senhor sobre o outro, ao olhar para o lado, tivesse de admitir nele alguém além de um escravo; um irmão. Ao mesmo tempo em que induz aquele considerado escravo, ao olhar para o lado, ver outro

⁵⁶ COTHENET, Edouard. A epístola aos Gálatas, p. 36

⁵⁷ Ibid., p. 36

⁵⁸ DUNN, James. A teologia do apóstolo Paulo, p.785.

irmão. A perspectiva niveladora inevitavelmente forçava mudanças nas percepções sociais da realidade.

No “todos” estavam também incluídos as mulheres e homens (3.28). A mulher que, assemelhando-se ao escravo, era considerada uma posse do pai, do irmão ou do marido. Se grande parte da sociedade de então supervalorizava um sexo em detrimento do rebaixamento e desvalorização do outro, a tendência natural é que na igreja estas relações tendessem a se manterem. Era, pois, a assimetria cultural sendo absorvida no *lócus* da igreja.

Uma vez que se vê incluída a mulher na perícopes em questão, tem-se a perspectiva de um novo olhar; olhar de alteridade que reconhece mais que a categoria sexual, mas a universalidade e igualdade diante de Deus. Propomos que Paulo tinha preocupações claras em relação à transmissão e entendimento aos Gálatas quanto às implicações de uma total abertura do evangelho, tendo em vista a ênfase que o autor dá a esta temática.

A preocupação de Paulo aqui mostrada, em relação à abertura do evangelho, se justifica no fato de que ele apresenta o termo *πάντες* duas vezes na perícopes de Gálatas, 3.26-28. Além disso, a disposição dos termos está em frases que constituem um paralelismo de abertura e fechamento. Inserido no meio dos paralelos que levam o termo *πάντες*, Paulo ainda descreve os extremos de várias categorias (judeu e grego, escravo e livre, homem e mulher), numa indicação bem descritiva, a fim de que não ficasse dúvidas sobre o caráter universal indicado no *πάντες*.

No versículo 27 encontra-se a expressão “*pois todos*”: este versículo dá a base da asseveração confiante no v.26. *quantos fostes batizados em Cristo*: O mesmo pensamento numa forma mais desenvolvida ocorre em Romanos 6:3-11. Os primeiros cristãos atribuíam muita importância ao batismo dos crentes. Era o sinal da entrada em um novo tipo de vida, contrastando nisto com a circuncisão, que não podia fazer mais do que introduzir as pessoas num sistema legal. A preposição “em” é significativa, pois parece que Paulo praticamente considerava que a vida cristã se localizava em Cristo. Ele usa a mesma fórmula em 1Coríntios 10:2 acerca dos israelitas sendo batizados em Moisés⁵⁹.

⁵⁹ GUTHRIE, D. Gálatas: introdução e comentário, p. 138.

Diante de Cristo Jesus ocorre um nivelamento das relações, onde “*todos*” igualmente são de forma enfática apenas *filhos*. Não existem, portanto, aqueles que são *mais filhos* do que outros - seja por conta da sua religião, nacionalidade, condição social, gênero, cor, opção política ou qualquer outra característica identitária. “Todos”, por meio da fé, são igualmente e universalmente apenas “filhos de Deus” - e isso constitui condição sublime.

3.8.1.

Filhos de Deus (υἱοὶ θεοῦ): proposta de filiação.

A filiação através da pessoa de Jesus Cristo, conforme bem descrito em Gálatas 3.26 (*Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus*), assim como a fórmula *um em Cristo Jesus* (Gl. 3.28b), confere ao crente uma referência sobre o que ele é, a quem pertence, o que representa e a quem representa. Enfim, trata-se de uma fórmula que valoriza e localiza o indivíduo no tempo e no espaço da fé, oferecendo ao mesmo tempo valorização e bases de compromissos inerentes à sua pertença mística do Pai.

A expressão *filhos de Deus* era comum nos círculos judaicos como referência exclusiva de Israel. Israel era visto como filho de Deus; as outras nações, não ⁶⁰. Sendo que a formulação poderia apresentar variações: ora a expressão *filhos de Deus* era significado de todo o Israel como primogênito de Deus (Jo. 1.6; Sl. 29.1; Sl. 9.7), e em outros momentos poderia indicar cada israelita individualmente (Dt. 14.1).

Se em Gálatas 3.26 a filiação divina é utilizada, antes é utilizado a figura do *pedagogo* (3.23-25) e, logo em seguida, é utilizada a figura do *herdeiro menor* (4. 1-7), para mostrar aos leitores que a escravidão acabou, porque todos agora indistintamente são filhos de Deus ⁶¹.

Paulo, para falar da liberdade dos Gálatas, utiliza a história de Abraão, de seus filhos com sua mulher livre (Sara) e com a mulher escrava (Agar), utilizando

⁶⁰ WITHERINGTON III, Bem. Grace in Galatia: A commentary on Paul's Letter to the Galatians. Michigan: William B.E.P.C Grand Rapids, pp. 267-270.

⁶¹ FERREIRA, Joel Antonio. Tese: A abertura de fronteiras rumo à igualdade e liberdade : A perícopia da unidade em Cristo (Gl 3,26-28), p.134.

em Gálatas 4.31, uma comparação da mulher escrava (Agar) com a montanha onde buscara refúgio na Arábia. Quanto à mulher livre, comparou à montanha de Sião, Jerusalém. A mulher evoca o Sinai, o Sinai evoca a Lei dada a Moisés. Com essa analogia, Paulo mostra que a mulher escrava estaria escravizada vivendo à sombra da Lei, sendo serva dos sinais. Ao contrário disso, Jerusalém não é a cidade da Lei, mas a cidade onde os profetas anunciaram a realização da nova aliança, a aliança da liberdade, o que mostraria a forte oposição entre Lei e liberdade ⁶².

Paulo, ao se dirigir aos gálatas e afirmar que eles eram filhos de Deus, está de forma objetiva mudando a perspectiva que muitos tinham sobre a filiação divina, o que antes seria bem improvável, mas que passaria a vigorar, pois aqueles que outrora eram rejeitados passariam a pertencer a uma nova proposta, que é a do reino dos filhos de Deus; reino dos unidos em Cristo Jesus. Certamente este fato era carregado de significados para os gálatas.

A imagem projetada na figura do pedagogo implica em levar consigo a projeção da imagem de filho e/ou filho maior. Os gálatas são filhos de Deus - e assim são chamados - mas recusaram assumir sua maioridade. Estão num processo de infantilidade religiosa, sendo preciso esclarecê-los e chamá-los à realidade da sua idade ⁶³.

O cristianismo não permitiria - e não permite, defendemos - ficar em cima do muro ou viver uma confusão mental; neste particular, o apóstolo Paulo insiste para que se tome uma decisão entre Cristo e a circuncisão. A circuncisão representa a religião das realizações humanas, aquilo que o homem pode realizar através das suas próprias forças, as boas obras. Já Cristo representa a religião das realizações divinas ⁶⁴, sendo que a liberdade só seria possível através desta última instância.

Para que servia a liberdade? Livres para quê? Qual a sua utilidade em última instância? A Liberdade consistia em ser livre para amar o seu próximo (Gl. 5.13-25), livres para viver uma nova proposta, uma nova aliança, um novo estilo de vida que incluía o outro como igual, semelhante, sem as assimetrias que tanto separava e provocava conflitos.

⁶² COMBLIN, José. A liberdade cristã, pp. 33-34.

⁶³ BONNARD, Pierre. L'Épître de Saint Paul aux Galates. Neuchatel-Paris: Delachaux et Niestlé, pp. 79.

⁶⁴ STOTT, John. A mensagem de Gálatas, p. 127.

O novo modelo de pertencer e ser povo e filho de Deus não restringia o indivíduo pelo fato de não ser de origem judaica e por não cumprir os ritos, bem como não circunscrevia privilégios aos ricos e senhores, nem apenas aos homens. A nova proposta era includente, agregadora e niveladora.

3.8.2

A fé (πίστις) em contraposição à lei.

A expressão *πίστεως* (*pisteos*) presente em Gálatas 3, 26, relacionado com *πίστις* (*pistis*), pode ser traduzido por fé, confiança, crer e depender. Na literatura grega clássica significa a “confiança” que se tem nas pessoas ou nos deuses. Também pode denotar credibilidade, garantia ou ainda prova ⁶⁵.

No Novo Testamento a fé é altamente proeminente. O substantivo *pistis* e o verbo *pisteuō* ocorrem ambos mais de 240 vezes e o adjetivo *pistos* ocorre sessenta e sete vezes. A ênfase sobre a fé deve ser vista diante da obra salvadora de Deus em Cristo Jesus. A fé é a atitude mediante a qual o homem e mulher abandonam toda a confiança em si mesmos para obterem salvação por outro meio que não suas próprias forças e ações. A fé é apresentada no NT como único meio de alguém receber a salvação ⁶⁶.

A fé é um dos conceitos mais importantes do Novo Testamento. Em toda parte é requerida e sua importância é insistentemente salientada. Fé significa abandono de toda confiança nos próprios recursos. Fé significa apegar-se às promessas de Deus e Cristo, dependendo inteiramente da obra terminada de Cristo referente à salvação, implica em dependência e obediência ao Senhor ⁶⁷.

O termo hebraico que se acha na base dos termos do NT *pistis* e *pisteuin* é *’aman*. Em essência, essa palavra significa ser firme, sólido e ainda podendo derivar a palavra fiel. O *nifal* do verbo significa *ser digno de fé*, onde, em relação a uma pessoa, estar certa ou ser de confiança, e em relação a uma coisa, ser verdadeira ou genuína. O *hifil*, ou forma causal do verbo, não significa

⁶⁵ BROWN, Colin. COEBEN, Lothar. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. p. 808.

⁶⁶ DOUGLAS. J. D.(org.); O Novo Dicionário da Bíblia. p.606.

⁶⁷ DOUGLAS. J. D.(org.); O Novo Dicionário da Bíblia. p.609.

simplesmente tornar firme ou certo, mas aceitar algo. Firme, certo ou verdadeiro, digno de fé ou seguro. Assim, aceita-se uma palavra ou informação como verdadeira ⁶⁸.

Os hebreus aceitavam o relato de Moisés sobre sua experiência como verdade e aceitavam Moisés como guia designado por Deus para levá-los para fora do Egito (Ex 4,5.8.31;19,9; também cf. 1Rs 10,7; Jr 40,14; Is 53,1; Hab 1,5). Acredita-se num servo (Jó 4,18); por essa crença professa-se que eles são verdadeiros, genuínos e de confiança para agir de acordo com suas ordens ou amizade. O substantivo derivado desse verbo é *`mûnah*, solidez ou firmeza (ex 17,12) e *`emet*. O que é firme dá segurança (Is 33,6), Deus oferece sólida segurança por causa de sua fidelidade (SI 36,6). Hab 2,4 com quase toda certeza significa, *um homem justo viverá pela sua fidelidade*, i.é., pela sua fidelidade a Iahweh; o termo nunca significa o ato subjetivo de crença ou confiança: *`emet* é firmeza ou solidez a respeito de palavras ou conduta pessoal, daí verdade ou veracidade ou fidelidade. O termo é comumente entre os atributos de Deus (SI 30,10; 40,11; 71,22; 91,4) ⁶⁹.

Essa fidelidade está frequentemente unida ao atributo *hesed*, amor imperativo, e os dois termos juntos indicam a fidelidade de Iahweh e às suas promessas e à aliança. Weiser indica uma relação pessoal; põe-se fé numa coisa por causa do crédito que se dá à pessoa que está por trás da coisa ou da palavra ⁷⁰.

A qualidade intelectual da fé é mais evidente no Deutero-Isaías. Neste sentido, os israelitas são testemunhas de que as nações podem conhecer Iahweh, crer nele e compreender que ele é Iahweh (Is. 43,10). Podem aceitar Iahweh fiados na palavra dos israelitas e assim podem compreender que somente Iahweh é Deus. Normalmente, contudo, a qualidade intelectual da fé como é exposta na teologia moderna é expressa no AT por outros termos como *conhecer a Deus*, o que não é conhecimento especulativo, mas experiência de Deus através de sua palavra revelada e de seus atos de salvação. O termo comum para descrever a resposta do homem não é crer, mas ouvir no sentido de estar atento, isto é, ouvir de modo a aceitar e obedecer ⁷¹.

⁶⁸ MCKENZIE, J.L; *Dicionário Bíblico*. 341.

⁶⁹ *Ibid.* 341.

⁷⁰ *Ibid.* 341.

⁷¹ *Ibid.* 341.

A pessoa de Jesus Cristo ocupa na perícopa de Gálatas 3.26-28 um lugar todo especial, Ele é a referência, a figura modelar. No entanto, o modo de se chegar a esse Cristo e encontrar a justiça é lançando mão da fé, conforme bem descrito Romanos 3.28, Gálatas 2.16 e Hebreus 11.6 ⁷².

Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei (Romanos 3, 28).

Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado (Gálatas 2,16).

De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam (Hebreus 11,6).

Se na visão de muitos judaizantes era necessária uma série de ritos judaicos para de fato se tornar um cristão autêntico - e nem mesmo assim o gentio se tornava semelhante ao judeu, pois ainda permanecia inferior, na nova proposta estas barreiras são rompidas e o critério é a confiança e a fé em Jesus Cristo, sendo que as demais barreiras são quebradas e relativizadas.

A fé permitia ao gentio gozar do mesmo direito de filiação que um judeu, um romano, um grego ou de qualquer outra nacionalidade. Isto aponta para um dado que não significa mais nenhum elemento de distanciamento ou aproximação do sagrado, pois a referência agora é a fé e não outro elemento. Trata-se de um elemento com caráter universal, democrático, participativo, acolhedor, agregador e comunitário. A fé poderia ser vivenciada indistintamente e nela todos podem de forma plena e comunitária ser feitos *filhos de Deus* e gozar da *herança* do Pai.

O modelo pelo qual os gálatas se tornam filhos, não é a lei (*νόμον*) mas através da fé (*πίστεως*). Para o teólogo Joel Antonio Ferreira a luta pela unidade precisa ter um referencial fundamental e este referencial é a fé em Jesus Cristo ⁷³.

Paulo escreve aos cristãos da Galácia e faz admoestações severas a alguns irmãos que tinham abandonado a fé em Jesus Cristo e retornado ao Judaísmo, ao

⁷² Textos extraídos da bíblia Versão da Bíblia Revista e Corrigida de João Ferreira de Almeida.

⁷³ FERREIRA, Joel Antonio, Gálatas: A epístola da abertura de fronteiras, 2005.

qual Paulo condena veementemente. Ele tem muito claro de que a *justificação é pela fé e não pela lei*, logo, rejeita toda e qualquer exigência para que os cristãos convertidos passem por ritos judaicos ao se converterem, pois para Paulo a fé era o suficiente. Para ratificar sua posição ele argumenta que até mesmo Abraão fora justificado pela fé ⁷⁴ e não pelas obras, logo, a salvação não estava na lei, mas na fé em Jesus Cristo.

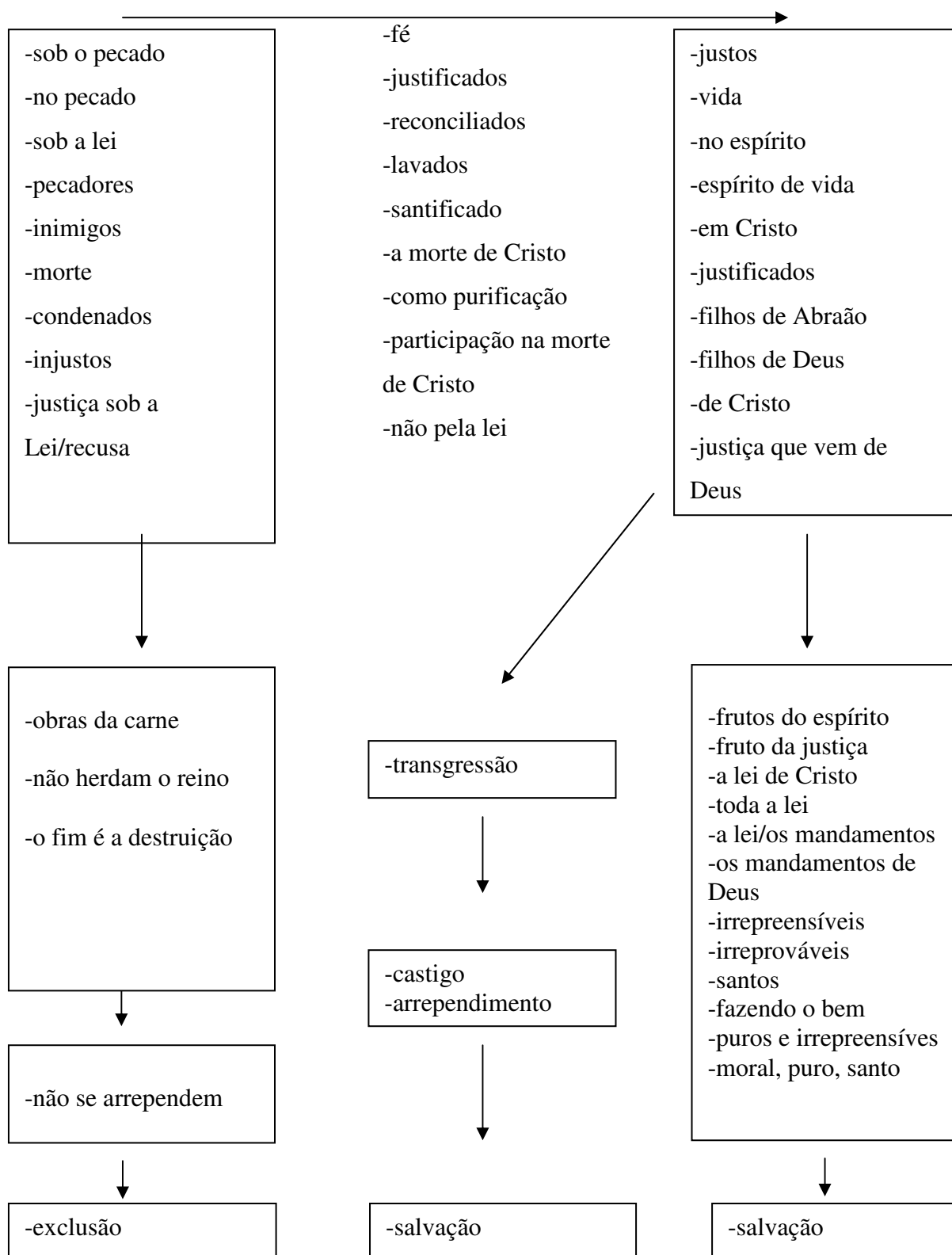
Mostrar que a Lei serviu de aio com cunho pedagógico, faz perceber que o aluno/crente ganha maturidade e não precisa mais da lei, mas está livre em Cristo Jesus para caminhar com a fé. Paulo tem a clara intenção de neutralizar os agitadores, pois a fé aponta ao mesmo tempo para uma eclesiologia cristocêntrica e garante a estabilidade e a unidade naquela comunidade.

Em Gálatas a Lei não perde seu propósito que, conforme fora dito, era o de conduzir a Cristo. Não se trata de uma rejeição da lei, mas de uma ampliação teológica, pois Paulo afirma de forma clara e efusiva que *não pode haver outro evangelho*. Por isso Cristo veio resgatar toda a humanidade e não apenas a raça judaica. Sendo assim, não pode haver distinção entre judeu e grego, escravo e livre, homem e mulher. A Lei mosaica fazia distinção, mas em Jesus Cristo não pode haver esta distinção, visto que a exigência é apenas a fé, assim como aconteceu com Abraão, justificado, segundo Paulo, por meio da fé. A mesma fé que justifica qualquer um que crer, indistintamente da origem genealógica, racial, social e de gênero.

O plano de salvação defendido por Paulo passa por uma mudança de estado, mudança de lugar, de um ponto para outro, com essa finalidade, sendo que o gráfico de Sanders ⁷⁵ ajuda na compreensão:

⁷⁴ Cf Gálatas 3, 6-9

⁷⁵ SANDERS, E.P. *Paulo, a Lei e o povo judeu*. p.21



Para Paulo estava muito claro que se os gálatas aceitassem a Lei, novamente estariam presos à escravidão. Eles começaram no pecado, idolatria (lei natural), mas ao aceitarem o evangelho foram justificados e entraram na ótica da

fé. Se retornarem a Lei, estarão se aprisionando e serão amaldiçoados, lembrando a afirmação de que diz: “maldito todo aquele que não se atém a todas as prescrições que estão no livro da Lei para serem praticadas” (3,19 , Dt. 27,26) ⁷⁶.

Para James Dunn a função da Lei é posta em oposição à fé ⁷⁷; para ele a Lei na teologia paulina faz alusão ao tripé *lei, pecado e morte*, assim como pode fazer alusão a outro tripé, constituindo na *lei, vida e morte*. Em Romanos 7, o mandamento dado para a vida produziu a morte, assim como em 2Cor 3.6-7. A lei é apresentada e representada através da *letra que mata*. Já em Gálatas 2.19, Paulo dá o testemunho de que pela *lei ele morreu para que possa viver para Deus*.

O desafio paulino de colocar a fé como critério único de acesso ao pacto da nova aliança, sem dúvida era uma tarefa e tanto, visto que tal proposta enfrentava uma longa e consolidada tradição religiosa judaica, conforme bem expressado em Dt. 30.15-20:

“Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal; se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o SENHOR, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então, viverás e te multiplicarás, e o SENHOR, teu Deus, te abençoará na terra à qual passas para possuí-la. Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseses dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e os servires, então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres. Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando o SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó” ⁷⁸.

Conforme pode ser verificado em Deuteronômio 30, 15-20, a obediência à lei resultaria no prolongamento dos dias e permanência do povo de Israel na terra prometida através de gerações sucessivas ⁷⁹, sendo que o apelo em favor da lei era bastante forte, não sendo nada fácil reverter numa nova proposta. Em Gálatas 3, a Lei pode em primeira mão parecer desprezada, mas na verdade a Lei foi dada

⁷⁶ GONZAGA, W. *A verdade do evangelho*, p. 403.

⁷⁷ DUNN, James. *A teologia do apóstolo Paulo*, p. 191.

⁷⁸ Versão da Bíblia Revista e Corrigida de João Ferreira de Almeida.

⁷⁹ DUNN, James, op. cit, p. 192.

primeiramente para regular a vida do povo de Deus, portanto, seu papel é secundário, visto que a iniciativa da relação partia de próprio Deus e não da Lei e si. A resposta correspondente do lado humano a essa iniciativa divina é a fé, que Adão não mostrou, mas que Abraão o demonstra com grande propriedade ⁸⁰.

Paulo certamente tinha conhecimento da afirmação de Jesus sobre a Lei, mas defende, seguindo Jesus, que o grande mandamento da Lei consiste em amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo como a si mesmo (Mt. 22.37-40). Ao estimular o amor e tirar a Lei de cena estaria Paulo, entrando em contradição? O teólogo Vanhoye declara o seguinte:

Se Paulo dissesse que os cristãos são obrigados a observar o sistema da Lei e que essa observância fosse a base das suas relações com Deus, estaria se contradizendo. Mas ele não fala a favor do sistema da Lei, mas contra este sistema. Basta só o preceito do amor ao próximo. Também para este único preceito Paulo não diz que a observância seja a base para as relações com Deus. A base é a fé, por meio da qual se recebe o Espírito e o espírito produz no fiel a caridade ⁸¹.

Na argumentação da proposta de inserção da fé substitutivamente à Lei empregada por Paulo, pode-se considerar as ponderações feitas por Comblin. Ele explica que sob a nomenclatura de Lei, Paulo considera tanto as normas morais (lei natural, direito natural) como as regras religiosas (comportamento pessoal, social, ritos, tradições do povo de Israel) ⁸².

Ainda segundo Comblin, as leis de forma geral mantêm aspectos comuns e as suas variadas formas mantêm uma espécie de alienação, onde o indivíduo não tem autonomia, recebendo orientação de fora. Ser subordinado a Deus é condição humana, mas ele argumenta que Deus não é uma realidade externa ao homem, pelo contrário, Deus é o autor da liberdade e, na relação com o homem, inaugura uma relação autônoma e livre para que o ser humano possa servi-lo. A Lei seria um algo inserido entre o homem e a realidade, ela não subordina o homem a Deus, mas cria outras instâncias que não a da liberdade ⁸³.

⁸⁰ DUNN, James. A teologia do apóstolo Paulo, p. 192.

⁸¹ VANHOYE. La Lettera ai Galati, p.181.

⁸² Comblin ainda acrescenta de forma elucidativa que as leis do povo de Israel, que eram muitas, haviam sido dadas por Moisés. No entanto outras leis haviam sido criadas pelos doutores. O conjunto de regras, mandamentos, preceitos e ritos criavam um conjunto bastante extenso e, portanto, difícil de ser cumprido.

⁸³ COMBLIN, J. *A liberdade cristã*, p. 35-36.

A Lei pode ser vista como a lei de transito, que é exterior e insuficiente para seres humanos imperfeitamente espiritualizados ⁸⁴. Os cidadãos recebem as leis de transito e têm conhecimento de sua utilidade. O ideal seria que todos os indivíduos estivessem preocupados em preservar o direito do outro, que não fizesse nenhum mal ao outro, visto que não desejando o mal para si e para os outros, poder-se-ia dispensar a lei de trânsito, por exemplo ⁸⁵.

Para Lyonnet, ser livre de fato significa dispensar as leis de trânsito, agir em prol do outro não por causa de uma força externa de lei, mas por causa do amor ⁸⁶. Comblin também aponta o amor como o motivo espontâneo pelo qual o indivíduo cumpre inclusive toda a parte moral da lei, visto que a lei fica aquém do amor. A questão não é ser contra a lei, mas a questão é que ela se tornaria inútil frente à novidade transbordante de vida adquirida por meio da fé ⁸⁷.

A conferência em Jerusalém, com as colunas da igreja nascente e Paulo, serviu para que o apóstolo defendesse o fato de que os discípulos de Jesus estão dispensados de cumprir as regras religiosas da Lei, e que elas não têm sentido de salvação, nem valor para justificação. Dar algum valor à Lei seria voltar à escravidão ⁸⁸.

O modelo de se tornar filhos de Deus e membros do reino e povo de Deus é instaurado por intermédio da fé. O conjunto de normas que organizavam legalisticamente o povo de Israel fica inoperante para o novo povo de Deus, pois a Lei é substituída pelo novo princípio que é a liberdade, sendo que a liberdade é presidida pelo amor. Trata-se de uma nova lei, não externa, mas a lei do amor ⁸⁹.

O dinamismo central da teologia de Paulo estaria na tensão entre cristianismo judaico e cristianismo gentílico, sendo que o centro da sua teologia é a “justificação pela fé” (como afirmavam Bultman e Ernst Kasemann) ⁹⁰.

“O que era o evangelho de Cristo segundo Lutero?” Pergunta Patrick Collinsom. Ele mesmo responde: Que o homem goza da aceitação junto a Deus, aceitação esta chamada, “justificação”; o começo e o fim da salvação, não por

⁸⁴ Conforme Lyonnet não existem seres humanos perfeitos e/ou perfeitamente espiritualizados. Para ele todos são imperfeitamente espiritualizados, não havendo categoria que suplante a outra quanto ao nivelamento espiritual.

⁸⁵ LYONNET, S. A caridade, plenitude da lei. São Paulo: Loyola, 1974, p. 71-74.

⁸⁷ COMBLIN, J. A liberdade cristã, p. 36-37.

⁸⁸ Ibidem, pp. 38.

⁸⁹ Ibidem, pp. 38-39.

⁹⁰ DUNN, James D.G. A teologia do apóstolo Paulo, p. 47.

meio dos próprios esforços morais e nem mesmo no menor e no mais leve grau de ação humana, mas inteiramente e somente por meio da amorosa misericórdia de Deus, posta à disposição nos méritos de Cristo e da sua morte salvífica na cruz. Este não foi processo de gradativo aperfeiçoamento ético, mas uma transação instantânea, algo como um casamento em que Cristo, o esposo, une a si uma pobre e desprezível prostituta e lhe confere todas as suas riquezas e honrarias. A chave para essa transação foi a fé, definida como total e confiante entrega do eu a Deus, e não uma realização humana, sendo o trabalho todo feito pelo dom divino. “A fé vem do que se ouve e o que se ouve da palavra de Deus”: *fidex ex auditu* ⁹¹.

O lado negativo desta ênfase foi um infeliz traço de antijudaísmo. O ensinamento de Paulo sobre a justificação foi visto como reação contra o judaísmo e oposição a ele. Como Lutero havia rejeitado uma igreja medieval, a mesma aplicabilidade teria encontrado espaço com a pregação de Paulo em relação ao judaísmo do seu tempo ⁹².

A suposição foi reforçada no começo do período moderno do estudo do NT, quando judaísmo e cristianismo foram apresentados numa antítese ainda mais acentuada. De acordo com F.C.Bauer, comentando Gálatas, “o princípio essencial do cristianismo alcançou pela primeira vez um lugar definitivo na sua luta contra o judaísmo”. E na maior parte do século XX o judaísmo ainda funcionava como o lado negativo da teologia positiva de Paulo. A caracterização que Bultmann fez da polêmica de Paulo contra o “vangloriar-se” como dirigida contra o judeu que põe a confiança em si mesmo e no que ele mesmo realiza ⁹³ influenciou duas gerações de estudos (e pregação) paulinistas ⁹⁴.

⁹¹ P.Collinson, “The Late Medieval Church and Its Reformation (1400 – 1600)”, in J. McManners, *The Oxford Illustrated History of Christianity* (New York: Oxford, 1990) 258-59. McGrath expressa a questão em termos caracteristicamente protestantes: “A doutrina cristã a justificação... constitui o verdadeiro centro do sistema teológico da Igreja cristã... Nunca houve, e nunca poderá haver qualquer verdadeira Igreja cristã sem a doutrina da justificação... o *articulus stantis et cadentis ecclesiae*” (Justitia Dei 1-2).

⁹² Lutero fez uma ligação explícita: a igreja foi manchada com “legalismo judaico”; “as normas e regras dos católicos lembram-me os judeus, e de fato muitas coisas foram tomadas de empréstimo dos judeus”; sobre fé e obras, a doutrina da igreja foi uma variante do erro judaico de que meros atos podem ganhar favor aos olhos de Deus (citado por M. Saperstein, *Moments of Crisis in Jewish-Christian Relations* [Londres: SCM/Philadelphia: TPI, 1989] 30).

⁹³ Bultmann, *Theology* 1.267; anteriormente, “Romans 7 and the Anthropology of Paul” (1932), *Existence and Faith* (New York: Meridian, 1960 = Londres: Collins, 1964) 173-85 (aqui 178-79). Mas notar a explicação da posição do Bultmann por Seifrid (Justification 33).

⁹⁴ Ver, p.ex., as citadas no meu *Romans* 185, e ainda G.F.Moore, “Christian Writer on Judaism” *HTR* 14 (1922) 197-254; C.Klein, *Anti-Judaism in Christian Theology* (Londres: SPCK/Philadelphia: Fortress, 1978); Boyarin, *Radical Jew* 209-19.

Uma abordagem alternativa foi apresentada pela primeira vez pelos que seguiram o outro aspecto da tese de Bauer, que defendia que o cristianismo era apresentado pelo conflito entre o cristianismo judaico e gentílico, isto é, pelo conflito entre facções judaicas gentílicas, mas dentro do cristianismo. Este ponto teve que ser repetido muitas vezes na exegese, especialmente de Gálatas: que Paulo não discutia com os judeus como tais ou com o judaísmo como tal, mas com outros missionários cristãos (judeus) ⁹⁵. A questão subjacente ainda continua a mesma: como o evangelho se relaciona com a herança de Israel em termos de continuidade ou descontinuidade. Mas o rumo da discussão e suas implicações são significativamente diferentes.

Basta pensarmos na descrição que Paulo faz daquilo que fora: “excessivamente zeloso pelas minhas tradições paternas” (Gl. 1,14), “quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível” (Fl. 3,6), com o que veio a ser, passando a considerar “perda” o que antes considerara “lucro” (3,7). Tal processo de mudança radical de cosmovisão parece bastante claro. Lembramos também sua afirmação que (presumivelmente na sua conversão) “pela Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus” (Gl. 2,19). Se um único texto pudesse resumir tal posição, este é Rm. 10,4: o que Paulo concluiu do seu encontro na estrada de Damasco foi que “Cristo é o fim da Lei” ⁹⁶.

A fé é um elemento essencial na pregação paulina, pois ao mesmo tempo em que tira as barreiras limitadoras de acesso ao evangelho, aponta para a perspectiva universal e sem exclusivismos, visto que todos indistintamente podem usufruir dos benefícios oriundos da mesma, não sendo possível associá-lo a um traço de antijudaísmo, muito pelo contrário.

O amor e a liberdade são princípios que criam a igualdade (3.28). O novo pacto não poderia ser inscrito nos moldes antigos, pois este já havia se mostrado insuficiente diante da radiação do Cristo. O novo modelo passa pela fé, que por consequência cria liberdade, alteridade e igualdade, sendo presididos pelo amor.

⁹⁵ Um ponto de consenso em Dunn, org., *Paul and the Mosaic Law* 310.

⁹⁶ Ver acima §7n. 83.

3.8.3

O batismo (βαπτω) como elemento de unidade

O termo batismo (βαπτω) ⁹⁷ pertence a um grupo de palavras que de alguma forma estão vinculadas com o *lavar*, indicando de forma geral o ato de *imersão* com sentido de *purificar*, sentido de *puro* mesmo⁹⁸. Segundo Colin Brown, no Antigo testamento a palavra batismo já fora usada para inicialmente denotar um sentido da providência na pureza cúltica e, depois, no Novo Testamento, o termo fora estendido para demonstrar uma renovação completa da existência humana.

Existiam nas comunidades, entre os primeiros cristãos, algumas pessoas que defendiam que todo gentio converso ao cristianismo deveria ser *batizado, circuncidado e oferecer sacrifícios* ⁹⁹. Estes que defendiam tal posição podem ser identificados como os judaizantes cristãos, com ideias contrárias ao pensamento paulino. Paulo defendia o batismo, mas rejeitava a necessidade da tríade acima apresentada, assim como dava uma nova significação ao papel do batismo.

O batismo tinha muita importância entre os cristãos do primeiro século; era um sinal visível da entrada em um novo tipo de vida, contrastando com a circuncisão que no máximo poderia fazer as pessoas entrarem em um sistema legal ¹⁰⁰. A preposição *em* (ἐν) abre caminho para a possibilidade de compreensão de que para Paulo a vida Cristã se localizava apenas *em Cristo*, negando automaticamente qualquer outro lugar.

O batismo presente em Gálatas 3.27 é o batismo *em Cristo* e relaciona o crente com Cristo de tal maneira que aquele está neste e os demais aspectos do batismo presente nos textos paulinos ¹⁰¹ emanam deste princípio básico ¹⁰². O

⁹⁷ No grego secular o termo βαπτω (**bapto**) significava mergulhar, imergir, submergir, batizar e ainda ato de mergulhar ou lavar. Apesar de haver evidências de que em determinados momentos a palavra ter sido utilizada para designar banho ritual, não existem evidências de que comumente era utilizada para tal sentido religioso. Cf BROWN, Colin. COEBEN, Lothar. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p. 180.

⁹⁸ BROWN, Colin. COEBEN, Lothar. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. São Paulo. Vida Nova, 2 edição, 2000, pp. 179.

⁹⁹ BROWN, Colin. COEBEN, Lothar. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p. 181.

¹⁰⁰ GUTHRIE, Donald. Gálatas: Introdução e comentário. São Paulo, Vida Nova, 1ª edição, 1999, p.138.

¹⁰¹ Como as perspectivas apresentas em Rm 6,3 e 1 Co 12, 13.

¹⁰² BROWN, Colin. COEBEN, Lothar. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p. 183.

batismo *em Cristo* é o batismo *no* Espírito de Cristo, conforme descrito em I Cor. 12.13:

Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito¹⁰³.

O batismo praticado no judaísmo tem sentido diferente do proposto por Paulo na perícope analisada. No judaísmo, o gentio convertido tinha que cumprir várias obras da Lei, além do batismo. Há uma discussão sobre até que ponto o batismo dos prosélitos influenciava o batismo de João Batista e o batismo cristão primitivo. Admite-se que a adoção do batismo é pré-paulina e que a interpretação do mesmo foi paulatina e em processo de evolução durante o primeiro século (época da epístola aos Gálatas)¹⁰⁴.

A mudança decisiva do paganismo ao judaísmo era feito através da circuncisão e o batismo era constituído de forma mais secundária no que tangia à sua importância, significando o primeiro ato de adoração com sentido de entrar na vida ao sair da morte. No cristianismo, o batismo se vincula a morrer e ressuscitar na pessoa do Messias, pois Cristo Jesus morreu e ressuscitou. O batismo cristão tem o significado da ação redentora do Messias para com o convertido¹⁰⁵.

Se todos são batizados, e batizados no Espírito de Cristo, e se só existe um Espírito e um Cristo, não fazia nenhum sentido que as assimetrias permanecessem reinando na comunidade. O Espírito é um só, portanto, aqueles que adentram e desejam fazer parte da comunidade batismal precisam se despir do antigo homem individualizado e radicado em suas identidades acéticas, para mergulhar em um plano comunitário, único, planificador e universal.

Em 3.27 aparece a única menção da epístola aos Gálatas onde o batismo é mencionado. Para o teólogo Cothenet, isso parece indicar que Paulo considerava o fato de que a comunidade havia compreendido uma forma muito clara sobre a função do batismo, assim como não deveria haver resistência quanto o seu papel, nem mesmo por parte dos judaizantes¹⁰⁶.

¹⁰³ Versão da Bíblia Revista e Corrigida de João Ferreira de Almeida.

¹⁰⁴ BROWN, Colin. COEBEN, Lothar. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p. 181.

¹⁰⁵ Ibidem, p.181.

¹⁰⁶ COTHENET, Edouard. As epístolas aos Gálatas, 1985.

O batismo representava o ato de ingresso na comunidade cristã. Ocorre que diante dos problemas e da falta de unidade, em Gl. 3.27 Paulo recorre ao assunto e recorda aos Gálatas sobre o batismo (*porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes*) para ressaltar que o fato de serem “filhos de Deus” implicava não apenas pertença, mas também em compromissos e responsabilidades para com a comunidade ¹⁰⁷.

O batismo representava uma referência de entrada e compromisso do convertido com o povo de Deus e com a nova vida que ele adotara. Era a vinculação com o próprio Cristo. União daquele que tem fé com Cristo. O batismo simboliza a figura de libertação em relação à Lei e ao pedagogo, vinculando o adepto ao cristianismo diretamente com a filiação e pertença ligada ao Pai pelo Filho ¹⁰⁸.

O batismo exemplifica a união com Cristo. Não existe a ideia de que o simples ato da ministração do batismo tornasse alguém filha ou filho de Deus. É necessário ressaltar que Paulo reafirma a justificação *pela fé* e não pela Lei durante toda epístola. É inconcebível que Paulo substitua a fé pelo batismo, pois a fé garante a união, sendo o batismo a representação externa e visível do vínculo interior, que é a fé ¹⁰⁹.

Associado ao conceito de batismo está o outro conceito também importante, o conceito de revestir, revestimento. *ἐβαπτίσθητε* e *ἐνεδύσασθε* aparecem relacionados no texto, conforme Gálatas 3, 27:

Todos quantos pois em Cristo fostes batizados, Cristo vos *revestistes*.

O termo *πάντες* relaciona-se tanto com batismo como com revestir-se. A metáfora preferida de Paulo é justamente “de Cristo vos revestistes”, conforme aparece de forma parecida em Rm. 13.12; Ef. 4.24 e Cl. 3.12-13. Sendo que tanto em Gálatas quanto em Rm. 13.14 Paulo faz um emprego mais ousado, comparando o próprio Cristo a uma veste, ou seja, um estreito contato entre Cristo e o seu discípulo cristão ¹¹⁰.

¹⁰⁷ BETZ, Hans Didier. Galatians A cometary on Paul's Letter to the churches in Galatia, p.186.

¹⁰⁸ FERREIRA, Joel Antonio. Tese: A abertura de fronteiras rumo à igualdade e liberdade : A pericope da unidade em Cristo (Gl 3,26-28, p.134.

¹⁰⁹ STOTT, John. A mensagem de Gálatas, p.92.

¹¹⁰ GUTHRIE, Donald. Gálatas: Introdução e comentário, p.139.

Aqueles que se revestem de Cristo agirem de acordo com o Espírito de Cristo, é uma metáfora que objetivamente e fala de um tipo de vida totalmente novo. Logo, aqueles que são justificados pela fé, ingressam como ato visível e externo na comunidade através do ato do batismo, se revestem de Cristo agindo como Ele. E não podem sobre hipótese alguma dar lugar ao preconceito, diferenciação por etnia, religião, nacionalidade, posição social ou gênero.

3.8.4

Em Cristo Jesus (*ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*)

O mesmo paralelismo citado anteriormente que liga Gl. 3.26 a Gl. 3.28d, contempla semelhantemente tanto na abertura da perícopa como no fechamento da expressão: “Em Cristo Jesus” (*ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*).

A expressão “pela fé” (*τῆς πίστεως*) está estreitamente ligada a “em Cristo Jesus” (*ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*). Para o teólogo Schlier, a fé é o meio pelo qual se obtém a filiação divina; a fé faz com que o indivíduo se ligue ao filho único¹¹¹; a fé constitui o meio pelo qual alguém se torna filho de Deus. A mesma fé liga todos indistintamente à pessoa de Cristo e por consequência faz com que os que a Ele se ligam sejam um em Cristo¹¹².

Paulo, Abraão e Moisés mostram que esses nomes bíblicos estão no desenrolar dos propósitos de Deus. Deus deu a promessa a Abraão e a Lei a Moisés, sendo que por meio de Cristo Ele cumpriu a promessa que a Lei revelara ser indispensável, pois a Lei condenava o pecador à morte, enquanto que a promessa oferecia justificação e vida eterna¹¹³.

A mensagem dos Gálatas transmite o conceito de que antes de estarem vinculados pela fé em Cristo, antes de serem filhos de Deus, estavam sob a Lei. A Lei é comparada a uma prisão com a presença de um tutor onde a disciplina é extremamente rigorosa¹¹⁴.

¹¹¹ BUSCEMI, Alfio Marcelo. L'uso delle preposizioni Lettera ai Galati. Jerusalém: Franciscan Printing Press, 1987, p.40.

¹¹² SCHLIER, Heinrich. Lettera ai Galatai. Brescia: Paidéia, 1996, p.177.

¹¹³ STOTT, John. A mensagem de Gálatas. São Paulo: ABU, 2000, p.98.

¹¹⁴ Ibidem, p.89.

Outra figura metafórica que Paulo utiliza para falar da vinculação e da pertença antes com a Lei e depois em Cristo, é a figura do tutor. A palavra grega “*paidagogos*” significa tutor, sendo que o tutor era geralmente um escravo cuja obrigação era conduzir a criança ou jovem à escola ¹¹⁵.

As figuras da Lei relacionadas à prisão e tutor rigoroso servem de escada para a antítese que vem na sequência: O que significa opostamente estar em Cristo? Em Cristo por meio da fé é possível ser filho de Deus, descendentes de Abraão, herdeiros segundo a promessa. E possível, ainda, em Cristo, todos serem “um” ¹¹⁶.

A fórmula “em Cristo” expressava a mais íntima comunhão possível do cristão com o Cristo espiritual vivo, sendo Cristo concebido numa espécie de atmosfera onde os cristãos vivem ¹¹⁷. Atrás da mística de Paulo “em Cristo...” encontra-se a experiência viva do *Kyrios Christos* presente no culto e na vida prática da comunidade ¹¹⁸.

Desde o versículo 26 até o 28 aparece a menção “*em Cristo Jesus*”: Existe um contraste com a posição daqueles que estão sob a custódia da Lei. Para os crentes, há uma notável mudança de esferas. Esta frase pode ser entendida seja em relação com “filhos de Deus” ou com “fé” (ARA). O resultado é o mesmo, embora a ênfase seja diferente. A filiação existe somente em Cristo Jesus e isto sem dúvida faz parte do pensamento de Paulo aqui, sendo que “em Cristo Jesus” (*en Christo Iesou*) é entendido no sentido místico dado por ele. O fato de a fé estar centralizada em Cristo é igualmente integrante a teologia do apóstolo ¹¹⁹.

É interessante perceber que existe na perícopes (Gl. 3,26-28) uma ênfase quanto à ligação entre o ser e o meio pelo qual se é, ou seja, só é possível ser alguma coisa se for por meio de Jesus Cristo. O quadro seguinte demonstra uma série de estados honrosos do ponto de vista paulino que só é possível através da validação do “em Cristo Jesus” (*ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*):

¹¹⁵ Para maiores detalhes consultar as descrições sobre o assunto dos teólogos Grimm Tayer e Arndt- Gingrich, conforme organizado in STOTT, John. A mensagem de Gálatas, p.89

¹¹⁶ STOTT, John. A mensagem de Gálatas, p.90-95.

¹¹⁷ DUNN, James D.G. A teologia do apóstolo Paulo, p.449.

¹¹⁸ DUNN, James D.G. A teologia do apóstolo Paulo, p.449.

¹¹⁹ GUTHRIE, D. Gálatas: introdução e comentário, p. 137.

Referência	Condição (estado, quem é) Fundamentação não está em si	Requisito (validação) Só por causa de
3,26	- Pois vós todos sois filhos de Deus (são filhos de Deus) →	Pela fé em Cristo Jesus (ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ)
3,27 a	- Pois todos vós, que fostes batizados (logo, são batizados) →	Em Cristo (Χριστόν)
3,27 b	- Revestiram-se de Cristo (São revestidos, ou são vestidos) →	De Cristo (Χριστόν)
3,28 a	- Não há judeu nem grego (Alteridade étnico-religiosa)	Em Cristo Jesus (ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ)
3,28 b	- Não há escravo nem livre (Alteridade social)	
3,28 c	- Não há homem nem mulher (Alteridade de gênero) →	
3,28 d	- Pois vós todos sois um (São unidos, unidade)	

Na lógica paulina, o lugar que cada um ocupa está diretamente relacionado ao elemento que valida tal condição, individualmente não se é nada. Se alguém aspirar ser filho de Deus, batizado, revestido, participar de um projeto que propõe a alteridade étnico-religiosa, social e de gênero - e assim ser “um” concomitantemente com outros - precisa entender que isso só é possível via e por causa de Cristo Jesus, Ele é a causa, efeito, caminho e solução para e em quem se pode ser. Quem é em Cristo, participa de outro estado, assim como de uma nova proposta que não se fundamenta egocentricamente em si mesmo, mas apenas em Cristo Jesus.

A concepção Paulina é que os crentes de maneira misteriosa participam da morte e da ressurreição de Cristo e assim são levados para fora do seu modo ordinário de existência e formam uma categoria diferenciada e especial da

humanidade. A ideia é de que os eleitos (mediante a fé) conjuntamente compartilham uma corporeidade suscetível à morte e ressurreição ¹²⁰.

3.8.5

Gálatas 3,26-28 como ato litúrgico batismal

Conforme já foi afirmado anteriormente, a tese de que a síntese de Gálatas estaria em Gálatas 3.26-28 ganha força ao se perceber que parte dessa missiva é apresentada repetidamente noutros livros do Novo Testamento. Se for aceita a tese de que a perícopes citada é o cerne condensado de toda a epístola, pode-se paralelamente afirmar que Gálatas se repete em outros livros.

O teólogo Joel Antonio aponta que vários teólogos que a partir da crítica das formas concordam que Gálatas 3, 26-28 tem uma estrutura complexa. Dentre eles, o autor cita Hans Didier Betz ¹²¹. Sendo que Fiorenza ¹²² faz uma síntese que deve ser considerada e por isso seguem os principais argumentos:

- 1) As mesmas formas se repetem em vários textos do Novo Testamento (Gl. 3,26-28, I Cor. 12,13, Rm. 10,12 e Col. 3,11), apesar de apresentar algumas variação em função da intenção teológica prévia;
- 2) A mudança da primeira pessoa para a segunda pessoa, sendo sucedida por um retorno à primeira pessoa. De *hemeis* (nós) no versículo 25 para *Hymeis* (vós) no versículo 26-28. Este fato deve ser considerado e levado em conta;
- 3) A epístola vinha tratando da questão entre judeus e gentios, no âmbito mais religioso e teológico (circuncisão, lei, obras, justificação), no entanto, de repente é inserido o tema do batismo e das relações de gênero que *a priori* não faziam muito sentido;

¹²⁰ DUNN, J., *A teologia do apóstolo Paulo*, p.450.

¹²¹ BETZ, H., *Galatians a Comentary on Paul's Letter to the Churches in Galatia...* pp. 183-185.

¹²² FIORENZA, E. S., *As Origens Cristãs...*, p.241.

4) A epístola trata da escravidão da mulher escrava e da mulher livre, caracterizando a questão religiosa e não social da mulher;

5) O par homem (macho) e mulher (fêmea) não é razão argumentativo para Paulo em Gálatas, só aparece no texto litúrgico batismal.

Quando se faz uma análise mais conjuntural, chega-se com razoável tranquilidade basilar à conclusão de que existe um conjunto considerável de evidências que chamam a atenção para a perícopes de Gl 3, 26-28, quando relacionados aos textos de I Cor 12,13, Rm. 10,12 e Cl. 3,11. Primeiro, existe de fato semelhanças temáticas importantes entre Gl 3,26-28, I Cor 12,13, Rm 10,12 e Cl 3,11, inclusive com repetição integral de alguns argumentos ¹²³. Segundo, existem diversos teóricos que defendem que Paulo é o autor das quatro cartas, ¹²⁴ ou pelo menos das 03 primeiras ¹²⁵. Terceiro, apesar de menos forte e mais distante, existe também certo consenso de que a epístola aos Gálatas foi escrita antes das demais cartas.

A estrutura presente em Gálatas 3.26-28, apresenta três *slogans* básicos que constituíam na verdade chamados e convocações à igualdade:

- 1- O étnico religioso: “Não há judeu nem grego”;
- 2- O social: “Não há escravo nem livre”; O de gênero:
- 3- O de gênero: “Não há mulher nem homem”.

Os *slogans* citados e que se repetem em outros textos neotestamentários são encontrados nas seguintes cartas:

¹²³ Apesar de entre os textos não serem exatamente iguais, existem algumas omissões, mas é possível identificar semelhanças que permitem fazer as conexões entre os mesmos.

¹²⁴ Gálatas, Romanos, 1 Coríntios e Colossenses.

¹²⁵ Considerando ainda a hipótese de Colossenses pertencer a outro autor.

Gl 3,26-28

*Vós todos sois filhos de
Deus pela fé em Cristo
Jesus.*

1 Cor. 12,13

*Pois fomos
batizados num
só Espírito para
ser um só corpo*

Rm. 10,12

*de sorte que não
há distinção*

Cl. 3,11

*Pois todos vós fostes
batizados em Cristo.

vos vestistes de Cristo*

*Não há judeu nem grego**judeus e gregos**entre judeu e
grego*

*Aí não há mais
grego e judeu
circunciso e
incircunciso
bárbaro, cita*

*não há escravo nem livre**escravos e
livres**escravo, livre*

*não há homem nem
mulher*

*Pois todos vós sois um só
em Cristo Jesus.*

*e todos bebemos
de um só
Espírito*

*pois ele é o Senhor
de todos...*

*mas, Cristo é tudo
em todos*

Vale observar que a estrutura “Não há judeu nem grego” está presente em todas as passagens. A fórmula “Não há escravo nem livre” só aparecem em duas passagens e a fórmula “Não há homem nem mulher” só aparece em Gálatas. Apesar de a repetição da fórmula não ser integral nos demais textos do Novo Testamento, pode-se então argumentar que existem ligações entre os mesmos, evidenciando terem mútua dependência.

Vários estudiosos concordam que a epístola aos Gálatas é anterior às epístolas de I Coríntios, Romanos, sendo outro razoável consenso o fato de que pelo se trata do mesmo autor.

Existem várias teorias que tentam dar conta das semelhanças encontradas nas quatro perícopes das quatro cartas. Propomos fazer perguntas centrais quanto às questões étnico-religiosas (judeu e grego), sociais (escravo e livre) e de gênero (mulher e homem). As perguntas aqui propostas como guias e caminhos para investigação são as seguintes:

- 1) *Quando uma carta traz determinado tema, seja ele no campo étnico-religioso, social ou de gênero, estaria porventura indicando que entre os destinatários da carta existe um conflito relacionado ao tema exposto que precisa ser resolvido?*
- 2) *Quando uma carta omite determinado tema, seja ele no campo étnico-religioso, social ou de gênero, estaria porventura sugerindo que entre os destinatários da carta não existe conflito relacionado ao tema omitido e, portanto, não precisa ser nem mencionado?*
- 3) *A omissão de um tema em uma determinada carta poderia representar omissão do autor que apesar de ter conhecimento de um conflito prefere não trata-lo por outras questões?*

Para tentar responder as questões levantadas, pode-se utilizar as contribuições do teólogo Joel Antonio Ferreira para tentar articular os três *slogans* e suas ocorrências. Para ele, o fato de nas quatro perícopes das quatro cartas haver o mesmo chamado quanto a igualdade étnico-religiosa (não há judeu nem grego) indica que a questão racial foi assimilada mais tranquilamente pelo cristianismo nascente, o *slogan* nascera no ambiente helenístico-judaico-cristão, sugerindo que fora razoavelmente aceito pelos crentes nas diversas comunidades ¹²⁶.

Uma pergunta importante é feita pelo próprio Joel Antonio Ferreira; o fato da assimetria social (escravo e livre) ser citado apenas em três cartas (Gálatas, I Coríntios e Colossenses) poderia indicar que Paulo estaria evitando possíveis

¹²⁶ FERREIRA, J. A., Tese: *A abertura de fronteiras rumo à igualdade e liberdade : A perícope da unidade em Cristo (Gl 3,26-28)*, p. 112.

constrangimentos entre os leitores de Roma, ou mesmo estaria querendo manter livres as estradas que conduziriam a Roma, local onde Paulo queria evangelizar?¹²⁷. Independentemente de se responder positivamente ou negativamente a pergunta feita, o teólogo citado traz o fato de que o *slogan* das questões sociais só aparece nas comunidades longínquas de Roma (Galácia, Corinto e Colossos).

O *slogan* que chama mais a atenção é o que trata da relação de gênero “homem e mulher”, pois esse *slogan* aparece uma única vez, apenas em Gálatas, sendo o que tal *slogan* parece mais intrigante do que os outros dois. O *slogan* seria reflexo do local onde Paulo escreve; possivelmente estaria em Éfeso ou em Corinto, em comunidades empolgadas que viam na nova religião um caminho para acabar com as assimetrias e onde surgiam líderes cristãos que iam se destacando e que ao verem as celebrações batismais cantavam “todos vós sois um em Cristo Jesus” e “todos vós sois filhos de Deus”. Ao verem o *slogan*: “Não há judeu nem grego” e “não há nem escravo nem livre”, impuseram também: Não há homem (macho) nem mulher (fêmea). Paulo, portanto, refletindo o contexto local de onde escrevera teria acolhido e reproduzido o anseio expressado pelas mulheres¹²⁸.

Existe a possibilidade de a resposta paulina com a menção do *slogan* “não há macho nem fêmea” refletir mais um pedido de orientação feito pelos irmãos e/ou irmãs das comunidades da Galácia, sendo que possivelmente tal solicitação nascera fruto de mais algum tipo de conflito. Conflitos, aliás, não era algo raro, sendo que este especificamente deveria estar envolvendo a questão de gênero.

Outra possibilidade é a de que o *slogan* de gênero tenha surgido em comunidades pré-Paulo ou em comunidades originárias. A perícopes de Gl. 3,26-28 teria sido então organizada para liturgias batismais. No momento do culto o texto era cantado como um elemento agregador e rompedor das assimetrias da época¹²⁹. A possível liturgia batismal da perícopes romperia as tradições culturais e religiosas da época e abriria caminho para o surgimento e fortalecimento das mulheres líderes das igrejas domésticas que seriam criadas.

¹²⁷ Não existe por parte do teólogo Joel Antonio Ferreira uma afirmação quanto a omissão da questão social (escravo e livre) na carta aos Romanos, ele faz uma pergunta na condição de possível hipótese para suscitar a problematização do tema.

¹²⁸ FERREIRA, J. A., Tese: *A abertura de fronteiras rumo à igualdade e liberdade: A perícopes da unidade em Cristo (Gl 3,26-28)*. p. 112.

¹²⁹ Ibid., p. 113

A teóloga Elza Tamez argumenta que apóstolo Paulo teria chegado a uma síntese extraordinária com a estrutura geral presente nas liturgias batismais das igrejas primitivas ¹³⁰. Concordando com essa afirmação, Brendan Byrne diz que Gl. 3,28 é uma fórmula batismal, uma tradição litúrgica do cristianismo formulada para uso no batismo ¹³¹.

Existem vários apontamentos de especialistas defendendo que Paulo de fato teria usado uma fórmula já conhecida da igreja primitiva ¹³². Indo ainda um pouco além, Wayne Meeks afirma que Gl 3,26-28 seria uma confissão batismal que Paulo citara ¹³³. Diante de todos os argumentos e especialistas citados, parece ser bem possível que de fato Gálatas 3,26-28 fazia parte do ato litúrgico batismal.

Vale observar que o centro da missiva é a pessoa de Cristo Jesus, nos três versículos o nome de Jesus é mencionado, sendo que no versículo 26 e no versículo 28 que faziam parte do paralelismo, o título segue identificado como Cristo Jesus (*Χριστῷ Ἰησοῦ*), no versículo 27 que não fazia parte do paralelismo, vem apenas Cristo. Veja na tabela abaixo:

Referência	Texto
Gl. 3,26	Πάντες γὰρ υἱοὶ θεοῦ ἐστε διὰ τῆς πίστεως ἐν <i>Χριστῷ Ἰησοῦ</i> . Pois todos vós sois filhos de Deus pela fé em <u><i>Cristo Jesus</i></u> .
Gl. 3,27	ὅσοι γὰρ εἰς Χριστὸν ἐβαπτίσθητε, <i>Χριστὸν</i> ἐνεδύσασθε. Pois quantos de vós fostes batizados em Cristo, vos vestistes de <u><i>Cristo</i></u> .
Gl. 3,28	οὐκ ἔστι Ἰουδαῖος οὐδὲ Ἕλληγ, οὐκ ἔστι δοῦλος οὐδὲ ἐλεύθερος, οὐκ ἔστι ἄρσεν καὶ θήλυ· πάντες γὰρ ὑμεῖς εἰς ἐστε ἐν <i>Χριστῷ Ἰησοῦ</i> . Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem e mulher. Pois todos vós sois UM só em <u><i>Cristo Jesus</i></u> .

¹³⁰ TAMEZ, E., *Galatians in the international Bible Commentary a Catholic na Ecumenical Commentary for the Twenty-First Century*. pp. 1665-1669.

¹³¹ BYRNE, B., *Paulo e a mulher cristã*. p.21-38.

¹³² MARTYN, J. L., *Galatians...*p.375 -383.

¹³³ MEEKS, W., *The Image of the Androgine*. p.165-208.

A presença da pessoa de Cristo, oferecida tanto a judeus e gregos, escravos e livres, homens e mulheres, com uma nova identidade, distinta da que a cultura lhes oferecia, pois seriam agora todos indistintamente filhos de Deus pela “fé” e “um em Cristo Jesus”. Trata-se de um avanço nas relações em todos os sentidos e abre diálogos, provocando reflexões ao mesmo tempo em que dá aos mais renegados (gregos, escravos e mulheres) uma nova perspectiva étnico-religiosa, social e de gênero. Uma mudança na forma de enxergar a própria vida, uma nova perspectiva sob novos parâmetros para existir.

Diante dos argumentos apresentados, Fiorenza afirma que o apóstolo Paulo pegou a fórmula batismal e fez alguns acréscimos, sendo que um dos acréscimos seria o termo: “pela fé em Cristo Jesus”¹³⁴.

Ao observar todos os argumentos dos mais variados especialistas, entendemos que não é provável que Paulo tenha utilizado o ato litúrgico batismal para tocar em alguns temas que parecessem penosos ou que fossem causar algum incômodo para os destinatários. Paulo tinha uma personalidade forte e muitas vezes expressava isso de forma bem dura, aliás, o próprio Paulo afirma ter resistido ao apóstolo Pedro que era uma coluna da igreja. Não haveria motivos, nem coadunava com sua personalidade, evitar e desviar-se de temas importantes e de confronto, mas se a referência litúrgica que já deveria ser conhecida servia para expressar com profundidade as questões importantes, não havendo nenhum problema em mencioná-las, pelo contrário, facilitava o anúncio.

Entende-se que a omissão de um tema reflete a não necessidade de mencioná-lo e/ou a não prioridade diante dos demais motivos pelos quais se escrevia. Era suficiente recitar do hino batismal, pois ele já poderia ser um fortíssimo indicador rumo à solução dos conflitos em cada comunidade.

A mensagem de Gálatas 3,26-28 possui de fato uma estrutura de fato complexa; é absolutamente plausível a hipótese de se tratar de um hino ou ato litúrgico batismal, sendo que a simples menção do mesmo pode indicar a necessidade que a comunidade da Galácia tinha de tal. Era necessário relembrar aos Gálatas o tipo de confissão que fizeram no batismo e as implicações práticas que representava essa confissão.

¹³⁴ FIORENZA, E. S., *As Origens Cristãs...* p.241.